

## MINUTA DE PLANO DE TRABALHO

### 1. DADOS DO SERVIÇO

- 1.1. Tipo de Serviço –Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos –SCFV
- 1.2. Modalidade: Centro para crianças de 06 a 12 anos e Centro para adolescentes de 12 a 14 anos e 11 meses .
- 1.3. Capacidade de atendimento: 150
- 1.4. Nº total de vagas: 150
  - 1.4.1 Turnos: 02
  - 1.4.2 Nº de vagas x turnos: 75
  - 1.4.3 Nº de vagas x gêneros (se for o caso): misto :150
- 1.5. Distrito (s) possível (is) para instalação do serviço: Vila Maria
- 1.6 Área de abrangência do serviço (em distrito (s)): A Subprefeitura da Vila Maria/Vila Guilherme é composta por 03 distritos, Vila Guilherme, Vila Maria e Vila Medeiros.

### 2- IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

- 2.1. Nome da OSC: Associação Cristã de Moços de São Paulo
- 2.2. CNPJ: 60982576/0019-52
- 2.3. Endereço completo: Rua Dias da Silva nº 632
- 2.4. CEP: 02114-001
- 2.5. Telefone (s): (11) – 2954-3670
- 2.6. E-mail: [cdcvilamaria@acmsaopaulo.org](mailto:cdcvilamaria@acmsaopaulo.org)
- 2.7. Site: [www.acmsaopaulo.org](http://www.acmsaopaulo.org)
- 2.8. Nome do (a) Presidente da OSC: José Antônio Figueiredo Antiório
  - 2.8.1. CPF: 041.738.058.53
  - 2.8.2. RG/Órgão Emissor: 3.343.701-4-SSP
  - 2.8.3. Endereço completo: Alameda Holanda -160 Alphaville I-Barueri SP

### 2.9. Currículo da Organização:

Como surgiu a Associação Cristã de Moços? Em meados do século XIX, um período agitado da história da humanidade, a cidade de Londres, impulsionada pela Revolução Industrial, apresentava uma sociedade com realidade socioeconômica precária. Foi ao observar esse quadro inquietante que, em 06 de junho de 1844, George Williams, um jovem de 20 anos de idade, recém-chegado do interior da Inglaterra, começou a educar a juventude no espírito do Evangelho e a empregar construtivamente as horas de lazer dos jovens com atividades de base cristã, visando melhorar as condições sociais e espirituais, e oferecendo-lhes melhor opção de vida. A partir de encontros realizados para leituras de textos bíblicos, no andar superior da loja em que trabalhava (Hitchcock Rogers), localizada em frente à Catedral de St. Paul, George Williams mostrou-se engajado em promover o bem-estar espiritual e ao próximo, organizando reuniões de oração e meditação aos jovens londrinos. O desejo de servir ao semelhante era tão firme e intenso que influenciou seus companheiros, resultando na ocupação de um espaço maior para promover as reuniões devocionais, com biblioteca, sala de leitura e serviço de acolhimento de outros jovens recém-chegados à capital londrina, onde dispunham de banhos e refeições. Nascia, então, a associação que viria ser a fonte geradora das energias físicas, morais, culturais e espirituais dos homens, e consagrada como uma das maiores e mais respeitadas instituições do mundo cristão. Definidos os objetivos e sua razão de existir, a Associação Cristã de Moços contribuiu – e vem contribuindo – para a educação do caráter, à disciplina do corpo e, sobretudo, à disseminação da mensagem do Mestre Jesus Cristo de caridade, compaixão, servidão e amor ao próximo. Em 1845, a ACM / YMCA já possuía sede própria em Londres e, em 1851, mais 16 unidades, chamadas de triângulos. E, no mesmo ano, estavam em formação as ACMs de Montreal, no Canadá, e Boston, nos Estados Unidos.

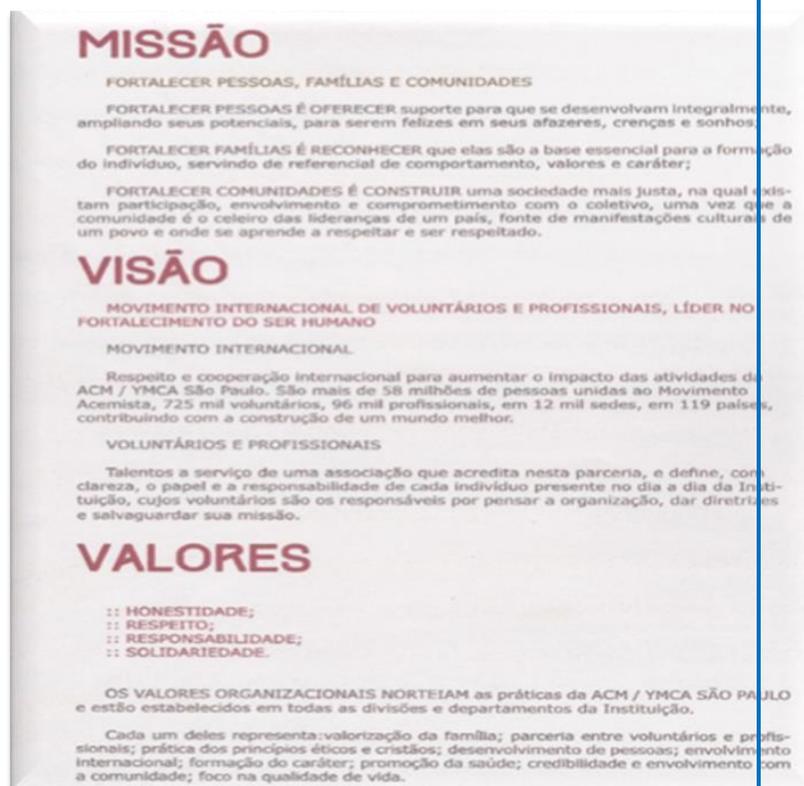
Em 1852, foram criadas as de Paris e Genebra, e com o nascimento das ACMs da Índia e Austrália, o processo de expansão firmou-se no mundo inteiro. Conforme o Movimento Acemista se expandia, crescia, também, o clamor pela criação de uma única entidade, com o propósito de garantir força, direção e unidade.

Em 173 anos de existência, o Movimento Acemista chegou a 119 países, em 11.200 sedes, alcançou mais de 58 milhões de pessoas e conquistou 725 mil voluntários, sendo considerado, também, um dos maiores e mais antigos movimentos de jovens do mundo. Hoje, está composta pelas seguintes áreas: Aliança Africana, Asiática e do Pacífico; Aliança Latino-América e Caribenha; Comitê do Oriente Médio; ACMs Europeias; ACMs dos Estados Unidos e do Canadá e, como órgão maior, a Aliança Mundial das ACMs, com sede em Genebra, cujo objetivo é coordenar, representar e apoiar o Movimento em qualquer parte do mundo. Durante todo esse período, a

Associação Cristã de Moços contabilizou importantes conquistas e ações de destaque em prol da humanidade, como dois Nobéis da Paz e um assento no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social .Organização das Nações Unidas (ONU); a Cruz Vermelha Internacional, que nasceu dentro da ACM; introduziu a Ginástica Calistênica; foi a primeira entidade no mundo a reconhecer que o lazer é uma necessidade fundamental do ser humano; mostrou-se pioneira ao criar os esportes olímpicos Basquete e Vôlei, e também o Futsal; e se tornou um celeiro de ilustres personagens e líderes em diversas áreas. A ACM / YMCA foi, é e sempre será bênçãos para muitas almas, como profetizado pelo idealizador, visionário e fundador, George Williams, “para que todos sejam um” – João 17:21. 8 - Relatório Anual Relatório Anual - 9 Brasil Por volta de 1890, já atuava no Brasil a Igreja Presbiteriana, orientadora do Instituto Mackenzie, cujo missionário George Chamberlain formalizou pedido ao Secretário-Geral da YMCA de Nova York para instalar a ACM no rol dos jovens brasileiros. Em visita à YMCA de Minneapolis, nos Estados Unidos, Chamberlain encontrou o jovem Myron August Clark, líder nova-iorquino da YMCA Kansas City, que aceitou o desafio e veio ao **Brasil** no ano seguinte lançar a semente da Associação Cristã de Moços

### A ACM no Brasil

Seu primeiro destino: a cidade do Rio de Janeiro, conseguindo fundar a primeira ACM brasileira apenas em 04 de julho de 1893. Oito anos depois, Rio Grande do Sul – Porto Alegre, e, em 1902, São Paulo – Capital, com a ACM / YMCA São Paulo. Outros estados e cidades, como Minas Gerais, Brasília, Itapeva e Sorocaba (interior de São Paulo) também receberam o Movimento, ao longo de mais de 120 anos da ACM / YMCA no Brasil. Desde 1903, as Associações Cristãs de Moços do Brasil estão organizadas por intermédio de uma Federação, cuja função é fortalecer as ACMs / YMCAs no País. Atualmente, Brasília, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Sorocaba.



**MISSÃO**

**FORTALECER PESSOAS, FAMÍLIAS E COMUNIDADES**

FORTALECER PESSOAS É OFERECER suporte para que se desenvolvam integralmente, ampliando seus potenciais, para serem felizes em seus afazeres, crenças e sonhos.

FORTALECER FAMÍLIAS É RECONHECER que elas são a base essencial para a formação do indivíduo, servindo de referencial de comportamento, valores e caráter;

FORTALECER COMUNIDADES É CONSTRUIR uma sociedade mais justa, na qual existam participação, envolvimento e comprometimento com o coletivo, uma vez que a comunidade é o celeiro das lideranças de um país, fonte de manifestações culturais de um povo e onde se aprende a respeitar e ser respeitado.

**VISÃO**

**MOVIMENTO INTERNACIONAL DE VOLUNTÁRIOS E PROFISSIONAIS, LÍDER NO FORTALECIMENTO DO SER HUMANO**

**MOVIMENTO INTERNACIONAL**

Respeito e cooperação internacional para aumentar o impacto das atividades da ACM / YMCA São Paulo. São mais de 58 milhões de pessoas unidas ao Movimento Acemista, 725 mil voluntários, 96 mil profissionais, em 12 mil sedes, em 119 países, contribuindo com a construção de um mundo melhor.

**VOLUNTÁRIOS E PROFISSIONAIS**

Talento e cooperação de uma associação que acredita nesta parceria, e define, com clareza, o papel e a responsabilidade de cada indivíduo presente no dia a dia da Instituição, cujos voluntários são os responsáveis por pensar a organização, dar diretrizes e salvaguardar sua missão.

**VALORES**

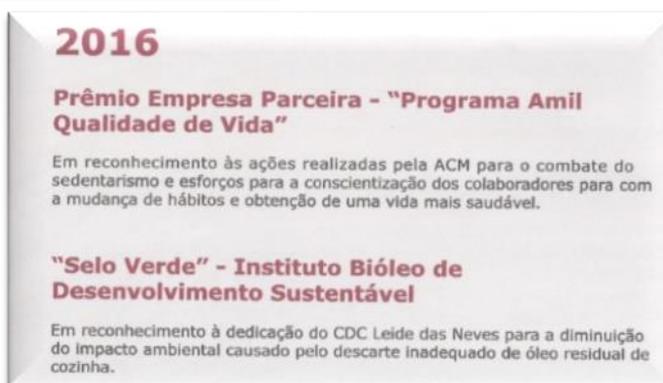
- :: HONESTIDADE;
- :: RESPEITO;
- :: RESPONSABILIDADE;
- :: SOLIDARIEDADE.

OS VALORES ORGANIZACIONAIS NORTEIAM as práticas da ACM / YMCA SÃO PAULO e estão estabelecidos em todas as divisões e departamentos da Instituição.

Cada um deles representa: valorização da família; parceria entre voluntários e profissionais; prática dos princípios éticos e cristãos; desenvolvimento de pessoas; envolvimento internacional; formação do caráter; promoção da saúde; credibilidade e envolvimento com a comunidade; foco na qualidade de vida.

## A ACM em São Paulo

23 de dezembro de 1902, sob o comando de Myron August Clark e do apoio e empenho de líderes cristãos, sobretudo da Primeira Igreja Presbiteriana Independente, e de pessoas iluminadas e aquecidas pela chama do espírito humanitário, a ACM / YMCA São Paulo estabeleceu suas bases no Estado, cujo primeiro presidente foi o sr. Carlos Gomes de Sousa Shalders. Conforme a Instituição ganhava estrutura, as comissões de culto e ensino bíblico empenhavam-se ao máximo em organizar e executar um programa de atividades regulares, para sustentá-la e impulsioná-la cada vez mais. Em meados dos anos 1930, com a expansão do número de associados e beneficiários, a ACM / YMCA São Paulo investiu em sua primeira sede, situada à rua Santo Antônio, a qual possibilitou organizar melhor e diversificar mais as atividades esportivas e os programas educacionais e socioculturais. Todos puseram mãos à obra para a expansão da nossa ACM. Tanto fizeram que, após diversas Campanhas Financeiras, a ACM / YMCA São Paulo inaugurou, em 1956, sua mais nova – e atual – sede, na rua Nestor Pestana: um edifício de linhas modernas e de estrutura arrojada para a época, com seus três ginásios poliesportivos. Em mais de um século de atuação, a ACM / YMCA São Paulo vem desenvolvendo programas e ações que ratificam sua característica marcante: ser uma parceira das autoridades públicas na tarefa de lidar com problemas sociais presentes em diversas comunidades. Essa atuação posicionou a Instituição entre as dez maiores filantrópicas, no Brasil, em volume de atendimento e projetos socioculturais. Em 2022, o Movimento Acemista paulista completou 120 anos, consolidando sua história e trabalho voltado ao fortalecimento de pessoas, famílias e comunidades. São Paulo Sede da ACM / YMCA São Paulo Rua Nestor Pestana.



## **Política de Assistência Social das ACMS do Brasil**

Com base na Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, na Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004 e na Norma Operacional Básica / Sistema Único de Assistência Social – NOB / SUAS, a ACM / YMCA São Paulo e demais ACMS / YMCAs do Brasil elaboraram sua política com o objetivo de alinhar suas ações na área da Assistência Social à legislação.

Fazem parte dessa política, os seguintes princípios:

- Reconhecimento da primazia do Estado na formulação e regulação da Política Pública de Assistência Social;
- Reconhecimento do caráter público das ações de Assistência Social desenvolvidas pela ACM / YMCA São Paulo, enquanto parceira do Estado;
- Respeito à condição de cidadania e à dignidade do usuário, à sua autonomia e a seu direito a serviços de qualidade e ao acesso às demais políticas públicas, vedando-se qualquer comprovação vexatória de necessidade, bem como a exposição de sua imagem sem sua autorização prévia ou do responsável legal;
- Respeito ao direito dos usuários à convivência familiar e comunitária;
- Respeito aos valores culturais, às crenças religiosas, aos valores pessoais dos usuários e às diferenças;
- Reconhecimento dos valores universais, como base para o desenvolvimento humano e social;
- Reconhecimento da igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza;
- Reconhecimento da matricialidade sociofamiliar, ou seja, da centralidade da família, como núcleo social básico de proteção e educação das crianças e adolescentes, de acolhida, convívio, autonomia, sustentabilidade e protagonismo social;
- Reconhecimento da territorialização e da intersetorialidade, como pressupostos para a operacionalização da Política de Assistência Social, ou seja, reconhecimento da necessidade de integração e articulação desta com as demais políticas, para uma ação concentrada no território de vivência dos usuários, a fim de promover a inclusão social e melhorar a qualidade de vida dessa população.

A Divisão de Desenvolvimento Social é uma das responsáveis por materializar a missão institucional fortalecendo os vínculos familiares e comunitários dos usuários dos programas sociais da ACM/YMCA São Paulo. Além disso, é esta área que orienta os profissionais e voluntários que atuam nos 20 pontos de atendimento acerca das diretrizes e regulamentações da Política de Assistência Social.

Assistência Social: Serviços Socioassistenciais, de Proteção Social Básica Desenvolvidos de acordo com a legislação referente à Assistência Social, em especial a Resolução nº 109 do Conselho Nacional de Assistência Social, que trata da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

Serviços de assistência social, de proteção social básica, de atendimento e de convivência e fortalecimento de vínculos:

Centro para Crianças e Centro para Adolescentes. Este programa é desenvolvido em parceria com a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social/PMSP; atende crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses e é desenvolvido em cinco unidades: ACM Lapa, ACM Leide das Neves Jabaquara, ACM Norte, ACM Santo Amaro e ACM Vila Maria (São Paulo).

Circo Social. Este programa é desenvolvido em parceria com a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social/PMSP. Atende crianças e adolescentes de 6 a 17 anos e é desenvolvido na ACM Vila Ré (São Paulo).

## **Missão**

### *FORTALECER PESSOAS, FAMÍLIAS E COMUNIDADES*

FORTALECER PESSOAS É OFERECER suporte para que se desenvolvam integralmente, ampliando seus potenciais, para serem felizes em seus afazeres, crenças e sonhos;

FORTALECER FAMÍLIAS É RECONHECER que elas são a base essencial para a formação do indivíduo, servindo de referencial de comportamento, valores e caráter;

FORTALECER COMUNIDADES É CONSTRUIR uma sociedade mais justa, na qual existam participação, envolvimento e comprometimento com o coletivo, uma vez que a comunidade é o celeiro das lideranças de um país, fonte de manifestações culturais de um povo e onde se aprende a respeitar e ser respeitado.

## **Visão**

### *MOVIMENTO INTERNACIONAL DE VOLUNTÁRIOS E PROFISSIONAIS, LÍDER NO FORTALECIMENTO DO SER HUMANO*

#### **MOVIMENTO INTERNACIONAL**

Respeito e cooperação internacional para aumentar o impacto das atividades da ACM / YMCA São Paulo. São mais de 58 milhões de pessoas unidas ao Movimento Acemista, 725 mil voluntários, 96 mil profissionais, em 12 mil sedes, em 119 países, contribuindo com a construção de um mundo melhor.

#### **VOLUNTÁRIOS E PROFISSIONAIS**

Talentos a serviço de uma associação que acredita nesta parceria, e define, com clareza, o papel e a responsabilidade de cada indivíduo presente no dia a dia da Instituição, cujos voluntários são os responsáveis por pensar a organização, dar diretrizes e salvaguardar sua missão.

## **Valores**

- :: HONESTIDADE;
- :: RESPEITO;
- :: RESPONSABILIDADE;
- :: SOLIDARIEDADE.

### 3- DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA

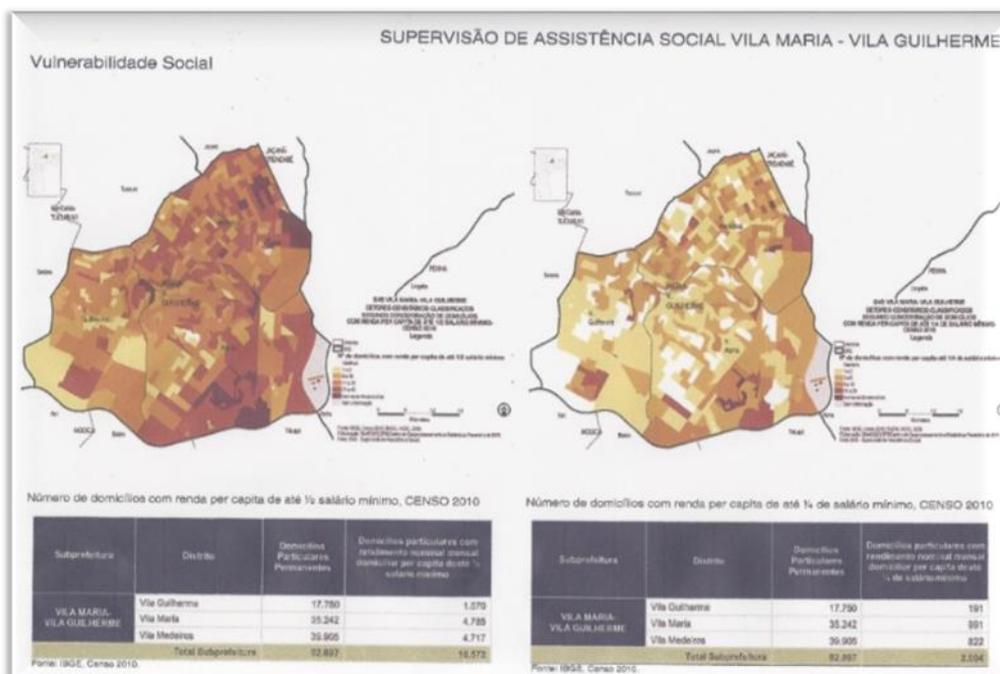
Espaço de convivência para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses, visando à formação para a participação e cidadania, e ao desenvolvimento da sociabilidade, do protagonismo e da autonomia, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dos usuários.

Os usuários que atendemos estão matriculados nas escolas públicas e estaduais do entorno. O território é composto de comunidades com altos índices de vulnerabilidade social, onde faz-se necessário a ampliação de ações e articulações para as questões do serviço de proteção de convivência e fortalecimento de vínculos, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida, bem como prever o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo.

Tendo como prioridade o trabalho social utilizado também de ações nas áreas culturais, esportivas, saúde e educacional para o cumprimento de seus objetivos, de modo a ampliar o universo informacional e proporcionar novas vivências as famílias e usuários do serviço.

Diante do exposto, a proposta do presente projeto, consiste em garantir às crianças e adolescentes, um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, realizando atividades em grupos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social, conforme a Resolução 109/09 do Conselho Nacional de Assistência Social. Trata-se de uma forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras que estimulará e orientará os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território.

Propiciará trocas esportivas, culturais e de vivências, o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e de identidade, o fortalecimento de vínculos familiares e incentivará a socialização e a convivência comunitária.



<b>VILA MARIA-VILA GUILHERME</b>			
	Grupo 5 Vulnerabilidade alta	Grupo 6 Vulnerabilidade muito alta	Total de domicílios
Vila Guilherme	181	83	264
Vila Maria	3.311	2.884	6.225
Vila Medeiros	387	811	1.208
<b>Total de SAS</b>	<b>3.999</b>	<b>3.788</b>	<b>7.697</b>

NÚMERO DE DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM ÁREAS DE ALTA E MUITO ALTA VULNERABILIDADE – IPVS 2010



[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia\\_social/arquivos/atlas\\_socio\\_assistencial\\_sp\\_2015.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/arquivos/atlas_socio_assistencial_sp_2015.pdf) - pg. 172 - Acesso em 05/01/2023

## BREVE HISTÓRICO DA ACM VILA MARIA

Em 1º de junho de 1980 o Jockey Club de São Paulo cedeu, em regime de comodato, à Associação Cristã de Moços de São Paulo, o imóvel de sua propriedade, no qual funciona, desde então, a ACM Vila Maria. O trabalho socioassistencial da ACM Vila Maria começou em setembro de 1980, com o programa Núcleo de Formação para o Trabalho (NUFORT), em convênio com a Secretaria da Família e Bem-Estar Social (FABES) da Prefeitura do Município de São Paulo, por meio do qual eram oferecidos cursos de office-boy e corte e costura a adolescentes provenientes de famílias de baixa renda. Em 1981, foi implementado o programa Orientação Socioeducativa do Menor (OSEM), em convênio com a mesma secretaria, para atendimento de 100 crianças e adolescentes, de 7 a 17 anos. Em 1982, foi firmado um aditamento ao convênio para atender mais 50 crianças e adolescentes, passando o CDC a atender 150 crianças e adolescentes. Em 1987, o programa então chamado de Centro da Juventude atendia 150 crianças e adolescentes. Em 2000, a denominação do programa mudou para Espaço Gente Jovem e, em 2003, para Núcleo Socioeducativo, em convênio com a mesma Secretaria Municipal, cuja denominação passara para Secretaria de Assistência Social (SAS). A partir de 2005, esta Secretaria teve sua denominação alterada para Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS). A partir de abril de 2008, o programa passou a ser denominado Centro para Criança e Centro para Adolescente.

## PROJETOS COM APOIO E PARCERIAS

Ano	Projeto	Parceria
1997	Capacitação profissional na área de eletrônica para 14 jovens de 16 a 21 anos	AAPCS - Associação de Apoio ao Programa Comunidade Solidária (Governo Federal)
1999	Cultura e Arte	Vitae - Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social
2006/07	Informática	YMCA Espanha
2008/2009	Informática	Y's Men International
2009	Capacitação profissional na área de dança para 30 adolescentes de 14 a 18 anos	FUMCAD - Fundo da Criança e do Adolescente

O CCA /ACM Vila Maria atua neste território há 42 anos, atendendo a 150 crianças e adolescentes na faixa etária de 06 a 14 anos e 11 meses, provenientes da população de baixa renda e/ou situação de risco e vulnerabilidade social, oriundas dos bolsões de pobreza da região. A unidade, encontra-se, onde crianças e adolescentes possuem precário acesso a atividades culturais, sociais e de lazer. O público-alvo é composto de comunidades com diferentes índices de vulnerabilidade social. Fazem uso em sua maioria de imóveis locados, com preponderância no coletivo de pequenas residências com corredor lateral. A região da Vila Maria baixa, por estar próxima a zona comercial do Brás, atende também imigrantes principalmente de Angola e Bolívia.

### 3.1. Objetivos Gerais

- Complementar o trabalho social com a família, prevenindo a ocorrência de situação de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esportiva e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Oportunizar o acesso as informações sobre os direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento e o protagonismo dos usuários;
- Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

### 3.2. Objetivos Específicos

- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;

- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Viabilizar a inserção de pessoas com deficiências, para aquisição de habilidades e desenvolvimento de potencialidades;
- Proporcionar as famílias dos beneficiários, atividades que beneficiem a interatividade a respeito de assuntos e interesses atuais e funcionais, éticos e estéticos, bem como lazer e cultura, proporcionando trocas de experiências e vivências além de fortalecer o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares.
- Desenvolver atividades direcionadas ao esporte, lazer e expressão de manifestações culturais;
- Possibilitar o desenvolvimento da consciência de suas potencialidades e limites, respeitando a si próprio e aos outros em suas diferenças;
- Desenvolver oficinas culturais e artísticas, criativas e sociais, dando ênfase ao protagonismo juvenil, oportunizando os beneficiários a autonomia, liberdade de expressão, identidade sociocultural, explorando o senso crítico e sociabilizando-os em relacionamentos interpessoais;
- Valorizar a identidade cultural, saberes e fazeres da cultura local;
- Envolver a comunidade no trabalho do CDC, de modo que os usuários o reconheçam como espaço de identidade e pertencimento;
- Possibilitar a formação de leitores, desenvolvendo a compreensão da linguagem oral e escrita;
- Promover a inclusão digital;
- Desenvolver a capacidade de liderança e iniciativa, ampliando possibilidades de interação social;
- Promover ações de responsabilidade socioambiental;
- Fortalecer as relações etnicorraciais e de diversidade de gênero.

### **3.3. Trabalho Social**

- Acolhida e escuta por meio de ações de integração com novos usuários;
- Realização de entrevistas e visitas domiciliares quando necessário;
- Orientação e encaminhamento ao CRAS, CREAS, Postos de Saúde, Sistemas de Educação, Subprefeitura, Conselho Tutelar e outros;
- Grupos de convívio e fortalecimento de vínculos;
- Informação, comunicação e defesa de direitos;
- Fortalecimento da função protetiva da família;
- Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio;
- Banco de dados de usuários: ficha de inscrição, de matrícula e rematrícula – formulários SMADS;
- Elaboração de relatórios e prontuários;
- Desenvolvimento de ações de do convívio familiar e comunitário;
- Mobilização para a cidadania;
- Caracterização socioeconômica;
- Censo Escolar;
- Censo Suas;
- Identificação e encaminhamento das famílias que possuam perfil para inserção em programas de transferência de renda.

A dimensão Trabalho Social com Famílias tem o objetivo de orientar as ações e ofertas pertinentes à segurança de convívio, as quais têm como eixos estruturantes a matricialidade sociofamiliar e a territorialização. A família, segundo a Política Nacional de Assistência Social - PNAS é o conjunto de pessoas unidas por laços consanguíneos, afetivos e ou de solidariedade, cuja sobrevivência e reprodução social pressupõem obrigações recíprocas e o compartilhamento de renda e ou dependência econômica.

### **3.4. Articulação em Rede**

O serviço Centro para Crianças e Adolescentes deverá desenvolver, juntamente com o CRAS, a articulação com a rede de proteção social do território, na perspectiva da intersectorialidade, visando o fortalecimento familiar e a sustentabilidade das ações desenvolvidas, de forma a superar as condições de vulnerabilidade. A fim de fortalecer a função protetiva da família, serão realizadas oficinas, treinamentos, palestras, encontros de pais e atividades culturais, como estratégia para aglutinar as famílias da comunidade e dos usuários do CCA, por meio de:

- Estreitamento das relações entre o CRAS VILA MARIA /VILA GUILHERME e o CCA, a fim de se elaborar uma rede de banco de dados;
- Participação em redes locais e regionais de serviços de saúde, educação e defesa dos direitos;
- Formação de uma rede com os outros CCAs da região, para ampliar e agilizar o atendimento e busca de vagas;
- Contatos com Postos de Saúde para encaminhamento das crianças/adolescentes e seus familiares;
- Contatos permanentes com o Conselho Tutelar, para encaminhamentos e orientações quando necessário;
- Participação nas reuniões dos Fóruns de Assistência Social;
- Participação das crianças/adolescentes nas Conferências Lúdicas Municipais;
- Participação e divulgação de reuniões, palestras, treinamentos propostos pelo CRAS regional;
- Articulação com outras secretarias.
- Realização de atividades conjuntas com os demais serviços locais, por meio da construção de redes de convivência;
- Estabelecer interlocução com os demais serviços através da divulgação do CCA, por meio da participação em fóruns, redes e etc;
- Realizar ações envolvendo os usuários, responsáveis e a comunidade, que possibilite identificar os desafios e potencialidades do território de abrangência da ACM Vila Maria para a execução do serviço;
- Identificar, mapear e manter atualizada relação de serviços socioassistenciais e intersectoriais do território de abrangência do CCA ACM Vila Maria.

#### Apoio e Parceria:

- Lego Education – Projeto Bloco a Bloco;
- Jockey Clube de São Paulo: prédio cedido em regime de comodato;
- Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – PMSP - parceria;
- Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo - doações;
- Sabesp - benefício;
- Serviços socioassistenciais da proteção social básica e proteção social especial – trabalho conjunto;
- Serviços públicos locais de educação, saúde, cultura, esporte e outros – trabalho conjunto;
- Conselho Tutelar - encaminhamentos;
- Y's Men Internacional – projeto para aquisição de equipamentos;

- Y's Men's Club São Paulo Vila Maria – Clube de voluntários - promoção de eventos;
- Empresa Rodonaves – Oficinas e doações;
- Fundação Abrinq – Programa Adotei um Sorriso - voluntários.

#### 4. Descrição das Metas a Serem Atingidas e Parâmetros para Aferição do Seu Cumprimento

#### 5. Forma e Cumprimento de Metas

1. DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO – ESPAÇO FÍSICO			
Indicadores Qualitativos	Metas	Monitoramento / Meios de Verificação	Prazo
1. Ambiente organizado e acolhedor	<p>1.1. Oferecer sala de atendimento individualizado e de atividades coletivas, ventiladas, arejadas e iluminadas conforme Programa de Prevenção de Riscos Ambientais;</p> <p>1.2. Oferecer instalações sanitárias adequadas.</p> <p>1.3. Oferecer sala de informática com computadores e configuração que comporte sistemas de dados e provedores de internet de banda larga.</p>	<p>1.1 Serviço especializado contratado pela Osc para emissão de Laudos da Medicina do Trabalho; Supervisão do Gestor parceira; Fotos: Relatório.</p> <p>1.2 Visita técnica do profissional de engenharia contratado pela Osc e pelo Gestor da Parceria</p> <p>1.3. Instalação, atualização e manutenção por profissional contratado pela Osc, supervisão do gestor da parceria e fotos</p>	Mensal Semestral e/ou Anual
2. Acessibilidade	2.1. Proporcionar acessibilidade ao serviço, em espaços de atividades lúdicas, de refeição e higiene.	<p>2.1. Visita e solicitação do profissional da área de engenharia de SMADS.</p> <p>2.2. Adequação realizada</p>	Anual
3. Espaço Físico	3.1. Oferecer espaço físico adequado para atendimento dos usuários conforme Termo de Colaboração.	3.1 Serviço especializado e contratado pela Osc para emissão de laudos técnicos, compra de material para manutenção de espaços físicos via orçamento de notas fiscais, supervisão do gestor da parceria e fotos.	Mensal Semestral e/ou Anual
4. Manutenção	<p>4.1. Realizar sempre que necessário reparos de equipamentos, mobiliários e do imóvel;</p> <p>4.2. Realizar semestralmente limpeza de caixa d'água dedetização;</p> <p>4.3. Recarregar anualmente os extintores de incêndio;</p> <p>4.4. Manter atualizados os laudos de elétrica, GLP, AVCB e Vigilância Sanitária.</p>	<p>4.1 Orçamento, notas fiscais, instrumentais financeiros de SMADS.</p> <p>4.2 Orçamento, notas fiscais, instrumentais financeiros de SMADS.</p> <p>4.3. Orçamento, notas fiscais, instrumentais financeiros de SMADS.</p> <p>4.4 Laudos e certificações.</p>	Mensal Semestral e/ou Anual
5. Alimentação	5.1. Disponibilizar refeitório, cozinha equipada	5.1 Instrumentais SMADS, Laudos técnicos da medicina do	Mensal,

	(equipamentos e mobiliários) e despensa para alimentos.	trabalho contratado pela Osc, orientações da Vigilância sanitária , supervisor do gestor da parceria e fotos	Semestral e/ou anual
6. Preservação guarda dos materiais	6.1. Disponibilizar almoxarifado para produtos de limpeza e higiene;  6.2. Disponibilizar mobiliários compatíveis com o atendimento proposto;  6.3. Manter organizado e acessível aos usuários, material socioeducativo, pedagógicos, culturais e esportivos.	6.1 Instrumentais SMADS , Laudos técnicos da medicina do trabalho contratado pela Osc.  6.2 Fotos e supervisão do gestor da parceria  6.3 Fotos e supervisão do gestor da parceria	Mensal Semestral e/ou Trimestral
7. Comunicação Visual e Social	7.1. Utilizar Crachá para identificação dos funcionários: SMADS/Nome do serviço e da organização executora;  7.2. Colocar Placa de identificação do Serviço;  7.3. Manter Banco de dados dos beneficiários PTR e BPC; Banco de dados dos usuários e da rede de serviços de território.	7.1 Crachá confeccionado pela Osc de acordo com orientações de SMADS e supervisão do gestor da parceria;  7.2 placa confeccionada por SMADS e afixada externamente em local de fácil visualização e supervisão do gestor da parceria  7.3 Instrumentais de SMADS e da Osc para complementação de informações e supervisão do gestor da parceria	Mensal
<b>2. DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO – GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS</b>			
1. Acompanhamento das propostas de flexibilização	1.1 Realizar acompanhamento financeiro, via instrumentais de prestação de controle de gastos mensais.	1.1 Instrumentais de prestação de controle de gastos e supervisão do gestor da parceria.	Mensal
2. Compatibilidade dos elementos de despesas e quantidades, justificativa de gastos imprevistos ou fora do padrão grau de organização das informações administrativas e financeiras.	2.1. Adquirir uma quantidade de itens compatíveis com o valor disponível a cada item dos elementos de despesa.  2.2. Esclarecer sempre que os gastos forem imprevistos, através de relatórios transparentes e pautados em documentos contábeis.	2.1 Manual de gastos financeiros elaborado por SMADS e supervisão do gestor da parceria  2.2 Relatórios, orçamentos e supervisão do gestor da parceria	Mensal

<b>3. DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO – GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>			
1. Quadro de profissionais	1.1 Manter o quadro de profissionais adequado em função e número de acordo com o que pede o termo de Colaboração.	1.1 quadro de acordo com a NOB – RH , portarias instrumentais para prestação de contas e supervisão do gestor da parceria.	Mensal
2. Participação em ações formativas	2.1. Facilitar a participação dos funcionários em cursos e treinamentos oferecidos pelo poder público e pela própria OSC, sempre que for possível de acordo com orçamento para isso.	2.1 Convocação SMADS e Osc, carta convite, certificados.	Mensal e/ou anual
3. Abrangência da supervisão in loco, horário de funcionamento	3.1 Proporcionar diálogo: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestor ou funcionário designado;</li> <li>• Gestor e funcionários;</li> <li>• Gestor, funcionários e usuários, dentro do horário da OSC 8h diárias.</li> </ul>	3.1 Relatórios, instrumentais de supervisão da SMADS e portaria.	Mensal
4. Postura dos profissionais	4.1. Manter-se devidamente uniformizado, de acordo com a vestimenta e os EPIS que forem necessários a execução da sua função; 4.2. Manter-se sempre atualizado de acordo com os conhecimentos de sua área; 4.3. Manter a pontualidade de acordo com seu contrato de trabalho; 4.4. Manter-se bem informado sobre todas as informações do funcionamento do Serviço; 4.5. Ser ético no tratamento com os usuários e também com a equipe de trabalho.	4.1 Instrumentais de EPIS elaborados pela Osc, notas fiscais e orçamentos; 4.2 Orientação baseada no Manual de Boas Práticas de Manipulação de alimentos. Cursos, oficinas , certificados e supervisão do gestor da parceria; 4.3 Cartão de ponto diário; 4.4 Editais, portarias, normas técnicas, planos , resoluções e relatórios; 4.5 Treinamentos, reuniões e capacitações nas paradas técnicas e supervisão do gestor da parceria.	Mensal
5. Fluxo de informações dos usuários	5.1. Utilizar fichas para inscrição, matrícula, rematrícula, controle de demanda, desligamento, banco de dados e ficha de ocorrências dos usuários;	5.1 instrumentais de SMADS e elaborados pela Osc; 5.2 Pastas nomeadas e individualizadas por usuários.	Mensal

	5.2 Manter atualizado prontuários, lista de presença, sistemas de usuários, arquivo de documentos.		
6. Estímulo a participação em espaços de controle social ou defesa de direitos	<p>6.1. Criar ações específicas que informem o usuário do que está disponível no território.</p> <p>6.2. Realizar, encaminhamentos aos CRAS/CREAS, a equipamentos de saúde, educação e Defensoria Pública.</p> <p>6.3. Divulgar através de exposição de cartazes ou filipetas, e encontros de orientação com multiprofissionais.</p> <p>6.4. Incentivar a participação em assembléias, mesas de negociação, representação em fóruns e conferências.</p>	<p>6.1 Listas , comunicados, folhetos, compartilhamentos em redes sociais ( face, site e WhatsApp)</p> <p>6.2 Instrumentais SMADS, instrumentais elaborados pela Osc e relatórios;</p> <p>6.3. Listas de presenças, mensagens e imagens via rede sociais</p> <p>6.4 Comunicados, relatórios, encaminhamentos, convites via reuniões presenciais ou virtuais e listas de presenças.</p>	Mensal
<b>4. DIMENSÃO ACOMPANHAMENTO DE PLANO DE TRABALHO – DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA – TRABALHO COM USUÁRIOS</b>			
1. Grau de participação na construção das normas de convivência	<p>1.1 Construir normas de convivência com os usuários através de: rodas de conversa, levantamento de expectativas, elaboração coletiva de regras de convivência;</p> <p>1.2. Envolver toda a equipe da Osc na elaboração das normas de convivência.</p>	<p>1.1 Material de levantamento de propostas, cartazes, fotos, imagens e textos nas redes sociais.</p> <p>1.2 Material de levantamento de propostas, cartazes, fotos, imagens e textos nas redes sociais</p>	Mensal e/ou Anual
2. Atualização de registro de usuários	2.1. Manter atualizado a entrada e saída de usuários, preenchendo corretamente e de forma transparente os instrumentais.	2.1 instrumentais elaborados por SMADS e elaborados pela Osc.	Mensal
3. Socialização das informações	<p>3.1 Disponibilizar sempre que necessário, comunicados, informativos, divulgação de realização de atividades e informações através do site da Instituição, ou impresso.</p> <p>3.2. Disponibilizar e-mail da Instituição, número de telefone, além de manter relação WhatsApp dos usuários que possuem essa ferramenta.</p> <p>3.3 Cadastrar e manter atualizadas todas as informações no Siconv – Portal de convênios . Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão</p>	<p>3.1 Material impresso e compartilhamento de imagens e textos via redes sociais.</p> <p>3.2 Listas e grupos de contatos</p> <p>3.3 Cadastro e atualização no Siconv.</p>	Mensal

<p>4. Discussão de casos</p>	<p>4.1. Estabelecer uma agenda de reuniões entre profissionais da Osc e, quando necessário o Gestor da Parceria/SMADS para discussão de casos prioritários que estejam demandando um melhor atendimento ou mesmo compreensão;</p> <p>4.2 Participar quando convocada de reuniões externas por parceiros do território.</p>	<p>4.1 Cronogramas e relatórios</p> <p>4.2 Comunicados, atas, relatórios, convocações, carta convite e supervisão do gestor da parceria.</p>	<p>Mensal</p>
<p>5. Estratégias para inclusão/atualização dos usuários no CadÚnico e outros programas de transferência de renda</p>	<p>5.1. Encaminhar mensalmente para o CRAS de referência, relação atualizada das famílias beneficiárias;</p> <p>5.2. Identificar famílias em situações de maior vulnerabilidade para atualização de dados e enviar para o CRAS;</p> <p>5.3. Dar atendimento prioritário de acesso ao Serviço às famílias de extrema vulnerabilidade.</p>	<p>5.1 Instrumentais, relatórios, e-mail.</p> <p>5.2 Instrumentais, relatórios, e-mail.</p> <p>5.3 Instrumentais, relatórios, e-mail.</p>	<p>Mensal</p>
<p>6. Mapeamento das relações de vínculos afetivos</p>	<p>6.1. Levantar através de observação e avaliação diagnóstica, as relações e a qualidade dos vínculos afetivos;</p> <p>6.2. Compreender a importância das relações afetivas na família, através de entrevistas dirigidas, rodas de conversa e dinâmicas.</p>	<p>6.1 Instrumentais e relatórios elaborados pela Osc;</p> <p>6.2 Fotos, relatórios , sondagens</p>	<p>Mensal</p>
<p>7. Participação dos usuários nos projetos de revitalização</p>	<p>7.1. Propor projetos organização e preservação do espaço, através de atividades dirigidas de limpeza e conservação do ambiente utilizado;</p> <p>7.2. Trabalhar a sustentabilidade através de conscientização do uso de recursos naturais como água, luz;</p> <p>7.3. Estimular a boa utilização dos equipamentos, evitando danos, prejuízos materiais e possíveis quebras.</p>	<p>7.1 Pesquisas, fotos, material impresso e cartazes</p> <p>7.2 Pesquisas, fotos, material impresso e cartazes</p> <p>7.3 Pesquisas, fotos, material impresso e cartazes</p>	<p>Mensal</p>
<p>8. Participação dos usuários no planejamento de atividades</p>	<p>8.1. Formar grupos de discussões para ouvir ideias e opiniões.</p>	<p>8.1 Relatórios, listas, fotos, cartazes, instrumentais de sugestões;</p>	<p>Mensal</p>

	8.2. Elaborar planejamento com a participação dos usuários.	8.2 Relatórios e instrumentais elaborados pela Osc;	
9. Aquisições dos usuários por atividade desenvolvida	9.1. Levantar no início de cada semestre em todas as atividades desenvolvidas no serviço, quais aquisições serão esperadas aos usuários de acordo com a faixa etária.  9.2 Desenvolver ações para os usuários por meio de oficinas, palestras, cursos, grupos e sobre conhecimentos do território.	9.1 Instrumentais SMADS, da Osc e supervisão do gestor da parceria.  9.2 Fotos, cartazes, imagens e textos compartilhados em redes sociais, vídeos.	Mensal Semestral
10. Atividades externas	10.1. Colocar no planejamento atividades externas no ano, como passeios em parques, acampamentos e espaços culturais e de lazer da comunidade	10.1 Lista de presença, lista de autorização, fotos, vídeos, redes sociais	Semestral
11. Canais de comunicação e sugestão de usuários	11.1. Realizar pesquisas de satisfação e dar retorno;  11.2 Manter espaços de discussão propositiva	11.1 Questionários aplicados e tabulados.  11.2 Rodas de conversa e de avaliação	Mensal e anual
12. Intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos	12.1. Realizar diariamente ao final de cada período rodas de avaliação para trabalhar críticas, felicitações e propostas objetivando a melhoria da convivência social.  12.2. Mediar os conflitos evidentes através de conversas individuais, em grupo, utilizando-se de outros membros da equipe quando necessário.  12.3. Criar dinâmicas pertinentes aos temas causadores dos conflitos de maneira a não constranger os envolvidos.	12.1 Relatórios, material impresso dos resultados dos grupos, fotos.  2.2 Relatórios, questionários avaliativos.  12.3 Fotos, relatórios, avaliativos.	Mensal
13. Mecanismos para avaliação das atividades	13.1. Propor ao final de cada etapa dos projetos e atividades, eventos que facilitem a visualização do resultado do trabalho  13.2. Montar apresentações audiovisuais referentes aos projetos e atividades  13.3. Criar eventos culturais e sociais para oferecer aos responsáveis e a comunidade	13.1 Relatórios, cartazes, mural de fotos, exposições, vídeos, jornal impresso e virtual;  13.2 Vídeo editado, fotos, carta convite;  13.3 Lista de presença, fotos, vídeo, carta convite.	Mensal, bimestral, semestral e/ou anual

	uma exposição dos trabalhos realizados pelos usuários.		
14. Articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários.	14.1. Expor os trabalhos realizados a ambientes internos e externos como: Espaços da própria OSC, mídias digitais, divulgação no site da Instituição, espaços de parceiros da comunidade e divulgação nos canais exclusivos da SMADS.	14.1 Lista de presença, fotos, vídeos, carta convite.	mensal
15. Estímulo a participação dos usuários durante as atividades, laicidade e respeito a diversidade religiosa nas atividades desenvolvidas	15.1. Oferecer atividades que vão de encontro as habilidades e talentos dos usuários  15.2. Solicitar a participação dos usuários em todas as atividades desde o planejamento até a execução de uma maneira espontânea;  15.3. Propor a elaboração e a execução de projetos onde o foco das ações estejam vinculadas ao tema respeito as diferenças.  15.4. Estimular leituras reflexivas com foco em valores entre os usuários	15.1 Fotos, ficha de inscrição, vídeos;  15.2 Relatórios, avaliações, exposição, fotos, textos construídos;  15.3 Pesquisas, avaliações, questionários, textos construídos, ficha de inscrição, fotos;  15.4 Livros temáticos variados, fotos.	Mensal
<b>5. DIMENSÃO ACOMPANHAMENTO DE PLANO DE TRABALHO – DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA-TRABALHO COM FAMÍLIA</b>			
1. Mapeamento das relações de vínculos afetivos	1.1. Levantar através de avaliação diagnóstica, dinâmicas, rodas de conversas, palestras as relações e a qualidade dos vínculos afetivos familiares;	1.1.Lista de presença, questionários, fotos.	Mensal
2. Participação da família nos projetos de revitalização.	2.1 Formar uma comissão para ajudar nos pequenos reparos de conservação e manutenção dos ambientes da Osc.  2.2. Oferecer um espaço para que as famílias proponham melhorias possíveis nos ambientes da Osc.	2.1 Carta-convite, lista de participantes, relatórios, fotos;  2.2 Carta-convite, comunicados, lista de participantes, relatórios, fotos.	Anual
	3.1 Realizar reuniões e encontros a fim de oferecer um	3.1 Comunicados, lista de frequência, textos produzidos;	

3. Participação dos familiares no planejamento das atividades	<p>espaço de participação na elaboração do planejamento das atividades;</p> <p>3.2. Realizar pesquisas de satisfação e dar feedback.</p>	3.2 Questionários, exposição audiovisual	Semestral e Anual
4. Aquisições dos familiares por atividade desenvolvida	4.1. Oferecer ao final de cada atividade uma pequena pesquisa de avaliação.	4.1 Questionários e rodas de avaliação	Mensal
5. Habilidades de socialização e convívio	<p>5.1. Oferecer palestras e vivências.</p> <p>5.2. Sensibilizar para que eventualmente a família participe de eventos internos com as crianças e adolescentes.</p> <p>5.3. Oferecer encontros entre as famílias dentro do espaço de maneira lúdica e recreativa.</p>	<p>5.1 Carta convite, lista de presença, fotos</p> <p>5.2 Carta convite, lista de presença, fotos</p> <p>5.3 Carta convite, lista de presença, fotos</p>	Mensal
6. Canais de comunicação e sugestão de usuários	<p>6.1. Fornecer um e-mail próprio direto da coordenação.</p> <p>6.2. Fornecer o número do telefone a cada mudança;</p> <p>6.3. Manter comunicação sempre que necessário através de ligações, e-mails, comunicados, grupos de WhatsApp.</p>	<p>6.1 Comunicados com dados do e-mail impresso e nas redes sociais</p> <p>6.2 Comunicados com dados do telefone impresso e nas redes sociais</p> <p>6.3 Grupos de responsáveis em listas de e-mails, WhatsApp, telefones, prontuários atualizados.</p>	Mensal
7. Intensidade nas intervenções dos profissionais na mediação de conflitos	7.1. Oferecer ajuda quando necessário for, em conflitos entre a família, como por exemplo, indicação a órgãos públicos saúde ou psicoterapia.	7.1 Relatórios, ficha de encaminhamentos.	Mensal
8. Mecanismos para avaliação das atividades	8.1 Pesquisa de satisfação, depoimentos e feedback espontâneos.	8.1 Questionários, entrevistas, textos produzidos.	Mensal e anual
9. Visitas domiciliares	9.1 Realizar quando necessário visita à família na sua unidade domiciliar com o objetivo de conhecer a realidade do núcleo familiar.	9.1. Instrumental de visita elaborado por SMADS.	Quando necessário
10. Serviços de referência e contrarreferência	10.1 Manter relação de referência/contrarreferência entre o CRAS e CREAS, Serviços, SASF e demais recursos parceiros da rede.	10.1 Relatórios, fichas de encaminhamentos, lista de contatos.	Quando necessário

11. Articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários	11.1 Expor na Osc os trabalhos realizados pelos usuários para seus responsáveis	11.1 Carta convite, exposições, lista de presença, fotos, vídeos.	Semestral
12. Estímulo a participação dos usuários durante as atividades	12.1 Convidar as famílias dos usuários para assistir e acompanhar as atividades regulares;  12.2 Convidar a família em atividades externas e / ou fora do horário de funcionamento.	12.1 Carta-convite, comunicados, lista de participantes, fotos;  12.2 Carta-convite, comunidades, lista de participantes, fotos;	Mensal
<b>6. DIMENSÃO ACOMPANHAMENTO DE PLANO DE TRABALHO – DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA-TRABALHO COM TERRITÓRIO</b>			
1. Participação nas atividades do território	1.1. Participar das reuniões junto aos recursos da comunidade envolvendo, as áreas da saúde, educação, assistência social, poder público e privado (fóruns, redes, comissões, reuniões, encontros e seminários)	1.1 Lista de presença, convocações, comunicados, carta convite, fotos;	Mensal
2. Mapeamento dos recursos acionados no mês/semestre no território	2.1 Alimentar e monitorar os dados de encaminhamentos através de apontamentos diários nos instrumentais de referência.	2.1 Encaminhamentos, instrumentais de referência.	Mensal
3. Articulação com outros serviços socioassistenciais, especificando quais e os objetivos	3.1 Manter e ampliar ações conjuntas com: - SAICA com objetivo de priorizar o atendimento de crianças e adolescentes em situação de abrigo; - CCA com objetivos de ações de integração e para encaminhamentos. - PSC, CJS: com objetivo de encaminhamento para serviço socioassistencial faixa etária não atendida pela Osc - CEDESP: com objetivo de encaminhamento para serviço socioassistencial faixa etária não atendida pela Osc; - SASF com objetivo de ações conjuntas e encaminhamentos; - PSC com objetivo de disponibilizar espaço para prestação de serviços com adolescentes e jovens em conflito com a lei encaminhados pelos serviços da rede	3.1 Lista de contatos, encaminhamentos, relatórios, lista de presença, carta convite, fotos, instrumental de comparecimento e de avaliação para usuários do PSC.	Mensal

	- NCI com objetivo com objetivo de ações conjuntas e encaminhamentos		
4. Articulação para realização de eventos comunitários, passeios ou atividades externas com usuários/ famílias.	<p>4.1 Promover eventos sociais e culturais convidando as famílias, usuários e comunidade;</p> <p>4.2 Participar de eventos realizados pela comunidade local.</p>	<p>4.1 Comunicados, carta convite, ficha de inscrição, lista de presença, fotos, vídeos.</p> <p>4.2 Comunicados, carta convite, ficha de inscrição, lista de presença, fotos, vídeos</p>	Semestral

## **6. Detalhamento da Proposta**

### **Caracterização do serviço:**

O Centro para Crianças e Adolescentes é um espaço de referência para o desenvolvimento de ações socioeducativas com crianças e adolescentes, que buscam assegurar o fortalecimento dos vínculos familiares e o convívio grupal comunitário e social. Ele é organizado em duas modalidades: Centro para Crianças de 6 a 11 anos e 11 meses e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos e 11 meses.

### **Período de funcionamento**

O espaço deve garantir atendimento diário a 150 crianças e adolescentes no contraturno escolar, de segunda a sexta-feira, divididos em dois turnos de quatro horas cada, ofertando atividades socioeducativas, em um período mínimo de oito horas diárias.

O horário de entrada e saída dos usuários deverá ser definido de acordo com a demanda, a fim de favorecer a frequência na escola e no CCA.

Possuir atividades regulares, com periodicidade definida de acordo com planejamento prévio de suas ações, de modo a responder às necessidades de suas crianças e adolescentes.

Uma vez por mês, o funcionamento das atividades será interrompido para que possa ser realizada uma reunião geral (Parada Técnica) com o grupo de funcionários do serviço, para planejamento, avaliação, treinamentos, vivências e outros.

### **Férias Coletivas**

As Férias Coletivas ocorrerão anualmente. O período de 30 dias deverá obrigatoriamente situar-se entre 15 de dezembro e 31 de janeiro do ano subsequente, conforme Portaria Nº 45/SMADS/2008.

### **Alimentação**

Uma alimentação saudável é benéfica tanto para o aspecto físico como mental. Um indivíduo que se alimenta corretamente possui mais disposição para realizar suas atividades diárias e tem sua autoestima melhorada.

O CCA ACM, fornece diariamente duas refeições por período.

- Café da Manhã e Almoço para o período da manhã;
- Almoço e Lanche da tarde para o período da tarde.

A alimentação tem como base o Manual Prático para uma Alimentação Saudável, da Secretaria Municipal de Assistência Social, que expõe e conceitua com clareza e concisão as bases da nutrição adequada e os princípios recomendáveis da alimentação saudável.

O cardápio é elaborado semanalmente, ficando exposto no refeitório e na cozinha, tanto para os funcionários como nossos usuários e familiares.

Fazemos uso de alimentos diferenciados como: açúcar orgânico, manteiga, pão integral, azeite, chocolate em pó 50%, bolacha sem recheio, hamburger caseiro e outros gêneros alimentícios.

A unidade participa do projeto "Segunda sem Carne".



## CARDÁPIO SEMANAL

	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>
<b>Café da Manhã</b> <b>Lanche da Tarde</b>	PÃO COM REQUEIJÃO CAFÉ COM LEITE FRUTA	BOLO DE CENOURA CHOCOLATE COM LEITE FRUTA	CEREAL SEM AÇÚCAR COM YOGURTE E BANANA	BOLACHA SALGADA COM MANTEIGA VITAMINA DE FRUTAS	LEITE COM CHOCOLATE PÃO DOCE FRUTA
<b>Almoço</b>	ARROZ FEIJÃO OMELETE SALADA LEGUMES REFOGADOS FRUTA	ARROZ FEIJÃO ROCAMBOLE DE CARNE SALADA LEGUMES REFOGADOS FRUTA	FEIJOADA SALADA DE COUVE FAROFÁ COM LEGUMES FRUTA	MACARRÃO COM MOLHO DE TOMATE E ABÓBORA FRANGO ASSADO SALADA GELATINA FRUTA	ARROZ FEIJÃO PEIXE NO FORNO SALADA LEGUMES REFOGADOS FRUTA

- Sujeito a alterações

### Atividades e Metodologia

A metodologia utilizada está baseada no conceito de educação integral, que pressupõe a formação da pessoa em toda a sua complexidade, considerando suas potencialidades emocionais, sociais, cognitivas e físicas, estimulando o conhecimento de si, do outro e do mundo, articulando os saberes e fazeres. Por meio desta articulação são desenvolvidos com os usuários projetos individuais e coletivos. O trabalho por projetos estimula as práticas democráticas no cotidiano, pois a temática e o planejamento a ser desenvolvido é definido coletivamente a partir do acordo mútuo com os educadores e as crianças/adolescentes, na busca coletiva de descobertas e conquistas assumidas pelo grupo, acabando por estimular o protagonismo dos usuários.

As crianças e os adolescentes são divididos em turmas por período, nas quais cada grupo trabalhará com diferentes projetos.

Considerando os aspectos atitudinais e de convivência, o trabalho socioeducativo está pautado em três dimensões para as aprendizagens fundamentais, dimensões estas baseadas nos Quatro Pilares da Educação, conforme relatório de Jacques Delors e da UNESCO:

- ❖ Dimensão Atitudinal: aprender a ser e a conviver
- ❖ Dimensão Conceitual: aprender a conhecer
- ❖ Dimensão Procedimental: aprender a fazer

A prática pedagógica segue os princípios da Pedagogia Freinet, norteadas por dois valores fundamentais: a autonomia e a cooperação.

O serviço está pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao fortalecimento das crianças, adolescentes e suas famílias, de forma a ampliar suas possibilidades de sucesso no enfrentamento das situações causadoras de sua fragilização e vulnerabilidade social. Possui, portanto, um caráter preventivo, possibilitando aos usuários evitar situações de risco social e pautada também por três dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que nortearão parte dos projetos:

- Objetivo 03 – Saúde e Bem-Estar
- Objetivo 05 – Igualdade de Gênero
- Objetivo 10 – Redução das Desigualdades

A unidade também tem como referência os “Parâmetros das Ações Socioeducativas – Igualdade como Direito, Diferença como Riqueza” e a Tipificação de Serviços Socioassistenciais.

As metodologias utilizadas para realizar o processo de avaliação dos usuários e de suas famílias e responsáveis são:

- Avaliação de Marco Zero;
- Avaliação de Resultados;
- Autoavaliação de crianças e adolescentes;
- Entrevistas;
- Pesquisa de satisfação;
- Pesquisa referenciada no Experimento Clark;
- Monitoramento;
- Reuniões de feedback;

### **Planejamento de Atividades**

A organização e o funcionamento das ações socioeducativas do Centro para Criança e Adolescente iniciam-se com as atividades de planejamento, que é uma ferramenta utilizada para estudar as situações, prever limites e possibilidades, propor objetivos e definir estratégias. O planejamento deve ser um processo participativo, coletivo, grupal, tendo a participação de todos os atores envolvidos: a equipe de organização formada pelos profissionais do quadro de RH, os beneficiários da ação, usuários e suas famílias e os parceiros do território .

De acordo com a Portaria nº 46/SMADS/2010, a Grade de Atividades Semestral (GRAS) documento que orienta o planejamento das atividades do serviço, destacando aquelas destinadas aos usuários, às famílias, ao território e aos profissionais que compõem o quadro de recursos humanos. Sua elaboração deve contemplar os quatro campos das aprendizagens socioeducativas: convivência e fluência comunicativa; saberes e fazeres próprios da vida cotidiana; participação na vida pública e acesso e usufruto dos serviços sociais básicos.

O planejamento das atividades deve ser apresentado semestralmente pelo serviço, até o dia 15 de dezembro, correspondendo às atividades para o primeiro semestre do ano subsequente. Ao final da sua execução deve ser disparado um processo de avaliação, para subsidiar a confecção da GRAS do semestre seguinte, que será entregue até 15 de junho. Ambas devem ser ratificadas pelo técnico supervisor, por meio de parecer.

### **Dimensão: Trabalho com Usuários**

A formação dos grupos deverá ser feita de maneira a contemplar 30 adolescentes por turma para cada orientador socioeducativo. Apresenta os seguintes eixos norteadores:

#### **Atividades de convívio**

Deverão propiciar ao usuário o desenvolvimento do pertencimento, a construção da identidade e a afirmação da individualidade. O convívio permitirá a transmissão dos códigos sociais e culturais, estabelecendo os valores que norteiam a vida em sociedade.

#### **Atividades de Participação Cidadã**

As atividades de participação cidadã, devem ser pensadas de forma diferenciada para o público de 6 a 11 anos e 11 meses (crianças) e de 12 a 14 anos e 11 meses (adolescentes), considerando as peculiaridades de cada fase de desenvolvimento. Deverão possibilitar a sensibilização e o desenvolvimento da percepção da realidade social, econômica, cultural, ambiental e política, e, também, apropriação dos direitos de cidadania, o reconhecimento de deveres, visões de mundo e posicionamento no espaço público.

O “direito de ser” estimula o exercício da criança e da adolescência, de forma que as atividades do SCFV devem promover experiências que potencializem a vivência desses ciclos etários em toda a sua pluralidade. Tem como subeixos: direito a aprender e experimentar; direito de brincar; direito de ser protagonista; direito de adolecer; direito de ter direitos e deveres; direito de pertencer; direito de ser diverso; direito à comunicação.

Metas:

- Elaboração da grade semanal das atividades desenvolvidas junto às crianças e adolescentes: identidade, socialização e brincar, protagonismo, participação e autonomia, arte e cultura, esporte e lazer, família e sociedade;
- Organizar e publicizar junto às famílias usuárias a grade de atividades semanal.

**Atividades com os usuários:** Desenvolvida de acordo com a legislação referente à Assistência Social, em especial a Resolução nº 109 do Conselho Nacional de Assistência Social, que trata da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

### **Projetos e Atividades**

#### **Segurança de Convívio Familiar e Comunitário**

**Fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários; conhecimento do território, de acordo com seus recursos e potencialidades e acesso a serviços, conforme demandas e necessidades.**

Realizar atividades e projetos no decorrer do ano, assegurando aos usuários ampliar experiências de relacionamento e socialização.

#### **Atividades:**

- Encontros mensais de responsáveis com foco na discussão e reflexão de valores universais, programação desenvolvida com os usuários e com a comunidade, troca de oportunidades/solicitações de emprego bem como divulgação de situações de empreendedorismo dos responsáveis, levantamento de necessidades e avaliação do serviço;
- Atividades e projetos realizados com responsáveis e crianças/adolescentes, por meio de vivências culturais e recreativas.

#### **Projeto Dia de Quem Cuida de Mim**

##### **Objetivo:**

- Desenvolver ações intergeracionais;
- Promover ações de convivência e integração social.

##### **Atividades programadas:**

- Acolhimento e integração
- Vivências de projetos/atividades lúdicas
- Dinâmica de fechamento
- Avaliação
- Lanche coletivo

##### **Relação com as ofertas do trabalho socioeducativo:**

Desenvolvimento de ações de convivência grupal

**Respeito mútuo, conviver em grupo, administrar conflitos, exercer autonomia, relações de afetividade e solidariedade.**

Serão realizadas atividades socioeducativas no decorrer do ano, assegurando aos usuários ampliar experiências com foco na convivência social.

##### **Atividades:**

- construção e reavaliação coletiva de regras de convivência;
- roda da avaliação com ênfase em seleção de problemas e solução;

- dinâmicas de grupo;
- autoavaliação dos usuários;
- reuniões de feedback entre usuários e educadores.

**Desenvolvimento de potencialidades; ampliação do universo informacional, artístico e cultural; valorização da identidade cultural, saberes e fazeres da cultura local.**

**Responsabilidade Socioambiental**

- Promoção de atividades que desenvolvam a consciência ambiental, mediante comissão de adolescentes para coleta interna de lixo reciclável e horta;
- Promoção de atividades que desenvolvam a escrita, leitura e o raciocínio lógico matemático.

**Atividades – Ações desenvolvidas por grupos rodizados e formação de comissões:**

- biblioteca de consulta e circulante;
- jogos educativos no computador;
- jogos educativos de tabuleiro;
- pesquisas educativas via internet;
- jornal falado;
- oficina de manutenção de brinquedos;
- festas de aniversariantes bimestrais temáticas baseadas nos projetos desenvolvidos na Unidade;
- sessões de vídeo.

**Projeto Minha Arte Abraça o Mundo**

**Objetivo:**

Incentivar e estimular a criatividade através da pintura

Estimular a criação de quadros com pinturas espontâneas

**Atividades programadas:**

- desenhos e pintura em tela;
- exposição de telas no mural alusivo ao Mapa Mundi;
- marcação no mural da cidade, estado ou país para onde o quadro foi repassado.
- doação de tela para parceiros, voluntários e colaboradores das ACMs Nacional, Internacional e demais visitantes.

**Relação com as ofertas do trabalho socioeducativo:**

Desenvolvimento de ações e experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e a ampliação do universo informacional e cultural.

**Projeto Contação de Histórias**

**Objetivo:**

- Desenvolver o interesse e hábito pela leitura;



ACM / YMCA

- Melhorar a participação dos usuários no espaço da biblioteca, por meio da retirada de livros e leituras espontâneas

Atividades programadas:

- Construção coletiva e individual de textos curtos e poesias;
- Atividades lúdicas envolvendo a literatura;
- Leituras coletivas;
- Apresentações grupais e individuais.

Relação com as ofertas do trabalho socioeducativo:

Desenvolvimento de ações e experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e a ampliação do universo informacional e cultural.

**Projeto ABC do PC**

Objetivo:

- Desenvolver habilidades básicas da informática.

Atividades programadas:

- atividades teóricas e práticas;
- identificar funções;
- identificar botões do teclado;
- conhecer e desenvolver habilidades no Pacote Office;
- acessar páginas de navegação;
- explorar sites da internet para pesquisas;
- explorar jogos educativos;
- exposição das atividades realizadas.

Relação com as ofertas do trabalho socioeducativo:

Desenvolvimento de ações e experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e a ampliação do universo informacional e cultural.

**Projeto Brincadeiras Dançantes**

Objetivo:

- Proporcionar e estimular atividades de brincadeiras com danças e músicas das manifestações regionais

Atividades programadas:

Primeiro semestre: Cacuriá, Cavalo Marinho, Dança dos Arcos e Ciranda

Segundo semestre: Jongo, Carimbó e Pastoril

- Dinâmicas para desenvolver a coordenação motora, rítmica e expressão corporal;
- Trabalhar a improvisação;
- Proporcionar o contato com diferentes objetos e acessórios da manifestação cultural;

- Aprendizado de ritmos e músicas de manifestações culturais, utilizando instrumentos percussivos e percussão corporal;
- Trabalhar a desinibição;
- Relaxamento;
- Avaliação coletiva.

\*Metas a serem atingidas da ODS 3 – Saúde e Bem-Estar

Relação com as ofertas do trabalho socioeducativo:

Desenvolvimento de ações e experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e a ampliação do universo informacional e cultural.

**Desenvolvimento da consciência e do exercício da cidadania/Fortalecimento das relações étnicorraciais e de diversidade de gêneros.**

**Projeto A Força da Cor**

Objetivos:

- Propor ações em que os usuários possam refletir sobre discriminação e preconceito, a fim de desenvolver atitudes positivas de respeito às diferenças;
- Contribuir para o aumento da autoestima dos usuários;
- Contribuir para a construção da identidade racial.

Atividades programadas:

- dinâmicas de sensibilização sobre o tema diversidade racial;
- sessões de vídeos (filmes e documentários);
- trabalho reflexivo em grupo;
- leituras de jornais e revistas;
- pesquisas;
- dinâmicas;
- Novembro: Mês da Consciência Negra – Atividades diversas: oficinas, palestras, apresentações culturais, vídeos e outros.

\*Metas a serem atingidas da ODS 10 – Redução das Desigualdades

Relação com as ofertas do trabalho socioeducativo:

Desenvolvimento de ações e vivências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania.

**Projeto Somos Diversos**

Objetivos:

Propor ações em que os usuários possam refletir sobre relações de gêneros, a fim de desenvolver atitudes positivas de respeito às diferenças;

Atividades programadas:

- dinâmicas de sensibilização;
- sessões de vídeos (filmes e documentários);
- trabalho reflexivo em grupo;
- pesquisas;
- dinâmicas;
- debates.

\*Metas a serem atingidas da ODS 10 – Redução das Desigualdades

Relação com as ofertas do trabalho socioeducativo:

Desenvolvimento de ações e vivências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania.

**Projeto Papo Menina**

Objetivo:

Proporcionar um espaço de escuta e reflexão sobre temas do universo feminino.

Atividades programadas:

- mediação nas questões e tema levantados previamente pelo grupo;
- aprofundamento dos temas discutidos, via pesquisas em livros e internet, com ênfase em situações de empoderamento feminino.

\*Metas a serem atingidas da ODS 5 – Igualdade de Gênero

Relação com as ofertas do trabalho socioeducativo:

Desenvolvimento de ações e vivências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania.

**Projeto Brincando de Casinha – Observatório das Relações Familiares**

Objetivo:

Proporcionar um espaço lúdico para crianças expressarem desejos, frustrações e conflitos, por meio da brincadeira do faz de conta.

Atividades programadas:

- pesquisa “Experimento Clark” em formato de entrevista, inicial e final sobre a preferência de bonecas pretas ou brancas pelos usuários, aplicada por uma educadora;
- definição de papéis sociais no espaço programado;
- brincadeiras de casinha;
- Monitoramento/Observação
- Registro
- Sistematização de dados coletados
- Reuniões com a equipe para discussão de casos apresentados

- Trabalho com as demandas apresentadas.

Fonte: Fundación Epyca - Argentina.

\*Metas a serem atingidas da ODS 5 – Igualdade de Gênero e ODS 10 – Redução das Desigualdades

Relação com as ofertas do trabalho socioeducativo:

Desenvolvimento de ações e vivências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania.

### **Liderança e iniciativa, ampliando possibilidades de interação social.**

#### **Projeto Trocas de Saber**

Objetivo:

Desenvolver o potencial protagônico e de iniciativa, ampliando possibilidades de interação social.

Atividades programadas:

- criação de projetos de curta e média duração, desenvolvidos por crianças/adolescentes focados nas necessidades apontadas pelos usuários.

Relação com as ofertas do trabalho socioeducativo:

Desenvolvimento de ações e experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e a ampliação do universo informacional e cultural.

#### **Projeto Tem um Líder dentro de Mim**

Objetivo:

- Desenvolver o potencial protagônico;
- Desenvolver o senso de responsabilidade e compromisso;
- Estimular a criatividade e iniciativa;
- Promover o autoconhecimento.

Atividades programadas:

- dinâmicas;
- jogos de interação;
- vídeos;
- debates;
- intervenções na comunidade;
- participação em fóruns e campanhas sociais;
- apresentações.

Relação com as ofertas do trabalho socioeducativo:

Desenvolvimento de ações e experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e a ampliação do universo informacional e cultural.

**Atividades de lazer, esportes e manifestações artísticas e culturais do território e da cidade.**

**Projeto Caminho das Pastorinhas**

Objetivo:

- Desenvolver o potencial protagônico e de iniciativa, ampliando possibilidades de interação social;
- Divulgar o trabalho social da Unidade nas ruas do entorno da comunidade.

Atividades programadas:

- identificação dos moradores e trabalhadores da comunidade que o projeto fará contato;
- saída do cortejo pelas ruas do entorno, tocando e cantando, afim de divulgar e articular o trabalho da Unidade;
- distribuição de texto informativo sobre a ACM ao público identificado;
- mapeamento do público contatado;

Identificação dos locais visitados no mural "Caminho das Pastorinhas".

Relação com as ofertas do trabalho socioeducativo:

Desenvolvimento de ações e experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e a ampliação do universo informacional e cultural.

**Projeto Férias na ACM**

Objetivo:

Promover a socialização, vivenciando atitudes de respeito mútuo, cooperação e solidariedade, aprendendo a resolver conflitos.

Atividades programadas:

- atividades culturais e recreativas;
- passeios;
- culinária;
- sessão de vídeo.

\*Metas a serem atingidas da ODS 3 – Saúde e Bem-Estar

Relação com as ofertas do trabalho socioeducativo:

Desenvolvimento de ações de convivência grupal

**Projeto Recreação**

Objetivo:

Promover a interação, vivenciando atitudes de respeito mútuo, cooperação e solidariedade, aprendendo a resolver conflitos.

Atividades programadas:

- aquecimento corporal;
- jogos recreativos de quadra;
- relaxamento;

- avaliação em grupo.

\*Metas a serem atingidas da ODS 3 – Saúde e Bem-Estar

Relação com as ofertas do trabalho socioeducativo:

Desenvolvimento de ações de convivência grupal

### **Projeto Vivências Esportivas**

Objetivo:

Promover treinos esportivos em diferentes modalidades esportivas;

Criar comissão de usuários a fim de auxiliar na organização e execução das atividades em quadra.

Atividades programadas:

- aquecimento corporal;
- treino desportivo nas modalidades: futebol, basquete, vôlei, handy, ginástica acrobática e rítmica, huggy e atletismo;
- volta a calma;
- jogos amistosos desportivos;
- avaliação da comissão;
- avaliação em grupo;
- abertura dos jogos;
- encerramento com entrega de medalhas para todos os participantes.

\*Metas a serem atingidas da ODS 3 – Saúde e Bem-Estar

Relação com as ofertas do trabalho socioeducativo:

Desenvolvimento de ações de convivência grupal

### **Projeto Cantos do Brincar**

Objetivo:

Desenvolver as relações afetivas, sociais e cognitivas por meio das brincadeiras populares da infância.

Atividades programadas:

- resgate de brincadeiras populares;
- brincadeiras dirigidas;
- brincadeiras livres;
- cantos rodziados.

\*Metas a serem atingidas da ODS 3 – Saúde e Bem-Estar

Relação com as ofertas do trabalho socioeducativo:

Desenvolvimento de ações de convivência grupal

### **Projeto Capoeira – Roda Ginga**

Objetivo:

- Proporcionar vivências na modalidade cultural, envolvendo movimentos e músicas;
- Conhecimento da história e suas raízes.

Atividades programadas:

- Vivenciar diferentes movimentos;
- Momentos de reflexão sobre a história da capoeira;
- Vivenciar diferentes músicas.

\*Metas a serem atingidas da ODS 3 – Saúde e Bem-Estar

Relação com as ofertas do trabalho socioeducativo:

Desenvolvimento de ações de convivência grupal

### **Projeto Acantonamento**

Objetivo:

Fortalecer as relações sociais entre usuários;

Vivenciar atividades referenciadas em brincadeiras de acampamento.

Atividades programadas:

- recepção;
- dinâmicas de integração;
- brincadeiras dirigidas e livres referenciadas em atividades de acampamento e de recreação;
- fogueira da amizade adaptada;
- lanche, jantar e café da manhã;
- avaliação coletiva.

\*Metas a serem atingidas da ODS 3 – Saúde e Bem-Estar

Relação com as ofertas do trabalho socioeducativo:

Desenvolvimento de ações de convivência grupal

### Cronograma de Atividades/Eventos

Atividade	Mês											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Baile de Carnaval		X										
Projetos/Oficinas		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Festa dos Aniversariantes			X		x			x		x		x
Encontro de Responsáveis		x	X	x	x	x		x	x	x	x	x
Passeio							x					
Mostra de atividades e projetos						x					x	
Jogos Amistosos						x					x	
Férias na ACM							X					
Dia de quem cuida de mim								x				
Semana da Criança										X		
Vivências no Mês da Consciência Negra											x	
Caminho das Pastorinhas		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Acantonamento											x	
Confraternização de final de ano												X

#### 6.1. PÚBLICO ALVO

Crianças de 06 a 11 anos e 11 meses, e Adolescentes de 12 a 14 anos e 11 meses.

#### 6.2. INFORMAÇÕES DAS INSTALAÇÕES A SEREM UTILIZADAS

Descrição das Instalações

A instalação é composta por um sobrado, cedido em regime de comodato pelo Jockey Club de São Paulo.

A área do terreno é de 420m<sup>2</sup>, sendo 336m<sup>2</sup> de área construída e 112 m<sup>2</sup> de área externa. Estabelecimento instalado em um prédio de dois pavimentos, construção em alvenaria, colunas e vigas de concreto armado, cobertura de telhas tipo canaleta, tendo em cada segmento um pé direito de, aproximadamente 3,20m, forro, laje, piso cerâmico; paredes azulejadas até a altura de 2m; ventilação natural através de portas e janelas; iluminação natural e artificial através de lâmpadas fluorescentes. A estruturação física do serviço segue os padrões discriminados e assegura identificação visual da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social.



A ACM Vila Maria, sito a rua Dias da Silva, 632 , Vila Maria Baixa, possui a avaliação segundo a Norma Regulamentadora NR-9 da Portaria 3.214/78 republicada no dia 25/02/1995, que institui o PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais). A unidade possui também o auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros, que edifica que as medidas de segurança contra incêndio previstas no decreto estadual nº 46.076/01 está de acordo com as normas de segurança. Anualmente todos os colaboradores participam do treinamento da Brigada de Incêndio.

A sede do serviço contempla sala(s) de atendimento individualizado: ambientes que garantem a privacidade do atendimento prestado aos usuários e o estabelecimento de vínculos de confiança com os profissionais do serviço; salas de atividades coletivas e comunitárias: espaço destinado à realização de atividades coletivas, tendo uso múltiplo, com capacidade para 30 crianças/adolescentes ; espaço abertos para atividades lúdicas e esportivas, em instalações próprias e cozinha, despensa e refeitório: espaço para organização e elaboração das refeições e lanches a serem oferecidos no decorrer de atividades com as crianças e adolescentes; instalações sanitárias exclusivas para as crianças e adolescentes com separação de uso feminino e masculino; Possui as seguintes dependências:

Nº	Dependências	Nº	Dependências
	<b>Pavimento Térreo</b>		<b>Pavimento Superior</b>
1	área externa aberta para atividades ambientais e de recreação	1	biblioteca
1	hall de entrada	1	sala para atividades/vídeo/jogos/manutenção de brinquedos
1	sala da recepção/assistente técnica	1	almoxarifado de material de limpeza
1	sala para exibição de vídeos	1	banheiro para funcionários e visitantes
5	2 banheiros femininos, 2 masculinos e um de acessibilidade/unissex.	1	sala coordenação/gerente
		1	sala de informática
		1	sala projeto casinha
1	sala de artes		
1	área coberta (refeitório e atividades diversas)		
1	cozinha		
1	sala despensa de alimentos		
1	espaço materiais didáticos e espaço vestuário para funcionários		
1	mini quadra esportiva		

### **6.3. Vinculação da ação com as orientações do Plano Municipal de Assistência Social e diretrizes nacionais – LOAS, PNAS, SUAS, TIPIFICAÇÃO NACIONAL, PROTOCOLOS DE GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA**

Priorizar, e trabalhar em gestão integrada com o CRAS Vila Maria/Vila Guilherme, o atendimento às famílias beneficiárias do Programa Bolsa-Família que não estão cumprindo as condicionalidades, às famílias beneficiárias do Programa Bolsa-Família com crianças retiradas do

Trabalho Infantil e às famílias cujos membros são beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC Idoso ou Deficiente.

Realizar a articulação com a rede de serviços sociais do território para o acesso prioritário destas famílias, a fim de que o acesso não se restrinja apenas à política de assistência social, mas seja ampliado para as demais políticas sociais, como preconiza o SUAS.

Ter pleno conhecimento:

- Normas técnicas do serviço;
- Termo de Colaboração realizado;
- Características da mantenedora;
- Orientações do Sistema Único de Assistência Social – SUAS;
- Plano Municipal de Assistência Social da cidade;
- Características do território e do vínculo dos usuários aos setores de alta e altíssima privação;
- Vínculos do serviço com a rede local;
- Utilização das vagas do serviço vinculadas as demandas do Centro de Referência de Assistência Social;
- Indicadores de monitoramento e avaliação dos resultados do serviço.

#### **6.4. Formas de acesso dos usuários e controle da demanda oferta**

O público alvo dos SCFV são as famílias em situação de risco pessoal e vulnerabilidade social, prioritariamente as crianças, adolescentes em situação de:

- isolamento em suas expressões de ruptura de vínculos, desfiliação, solidão, apartação, exclusão, abandono;
- trabalho infantil inseridos no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI;
- vivência de violência e/ou negligência;
- fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos; acolhimento;
- em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto;
- egressos de medidas socioeducativas;
- abuso e/ ou exploração sexual;
- com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente;
- crianças e adolescentes em situação de rua;
- vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência, beneficiárias do BPC;
- vulnerabilidade que diz respeito aos idosos beneficiários do BPC;
- famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em situação de descumprimento das condicionalidades;
- beneficiários dos diversos Programas de transferência de renda atendidos pelo CRAS;
- com perfil CadÚnico.

O serviço deverá estar em permanente articulação com o Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, objetivando a resolutividade das necessidades apresentadas pelos usuários e suas respectivas famílias, além de mantê-lo informado quanto ao número de vagas disponíveis para o atendimento.

A organização deve se comprometer a cadastrar e manter atualizado os dados das crianças/adolescentes e suas famílias, a produção de informações e a realização de acompanhamento do trabalho social, conforme preconiza a Política Municipal de Assistência Social, dentro da perspectiva do SUAS.

Toda demanda que acessar diretamente o serviço através de procura espontânea; encaminhamento da rede socioassistencial, de outras políticas públicas, por meio dos órgãos do sistema de garantia dos direitos, entre outros, deverá fazer sua inscrição e/ou matrícula no serviço e ser encaminhada ao

CRAS de abrangência para a inclusão ou atualização dos dados das crianças e/ou adolescentes e de sua família no CadÚnico.

Demanda encaminhada será validada pelo CRAS de abrangência, na proporção de 60% do total de vagas pactuadas no termo de convênio e nossa organização incluirá 40% dos usuários do seu território, conforme Resolução CIT nº 07/2009.

#### Cadastro de crianças e adolescentes

A Organização cadastrará e manterá atualizado os dados das crianças, adolescentes e suas famílias nos instrumentais instituídos pela Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais – Proteção Social Básica publicada no DOC de 07/12/2012 e instituída pela Portaria nº 21/SMADS/GAB/2012, pela Portaria Nº. 46/SMADS/2010 e outros que vierem a ser disponibilizados pela SMADS como forma de acesso à identificação das necessidades destes usuários, a produção de informações e a realização de acompanhamento do trabalho social, conforme preconiza a Política Nacional de Assistência Social, na perspectiva do SUAS, objetivando a construção de um sistema de informações com vistas à ampla divulgação dos beneficiários, contribuindo para o exercício da cidadania, através de:

- Parcerias com as escolas do bairro nos possibilitará divulgar o período de inscrições para o serviço;
- Divulgação nas comunidades e no grupo de WhatsApp de responsáveis da unidade;
- Através de placas indicando que naquele determinado local existe parceria com a PMSP/SMADS;
- No site da ACM São Paulo, nas revistas e impressos da organização, divulgar a existência desta parceria;
- Nas diversas atividades desenvolvidas pelo Centro da criança e do adolescente; como festas para a comunidade, bazares, feiras entre outros;
- Facilitar o fluxo de informação para rede de serviços;
- Atualizar banco de dados das organizações e dos serviços socioassistenciais informatizados de caráter manual ou provisório.

Realizar o registro da demanda que busca espontaneamente o serviço por meio do preenchimento da Ficha de Inscrição/Matrícula/Desligamento do CCA, o qual possibilitará a identificação da necessidade de proteção social às crianças e/ou adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco e as necessidades de fortalecimento da função protetiva das famílias. As informações constantes nesta ficha deverão orientar na seleção das crianças e/ou adolescentes para matrículas, com prioridade para aqueles retirados de situação de trabalho infantil, vítima de violência exploração sexual, os reconduzidos ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento e adolescentes em conflito com a lei, cumprindo medida socioeducativa.

Observar durante o preenchimento desta ficha se a família possui o Número de Identificação Social – NIS. Caso não o possua, será encaminhada para o CRAS Vila Maria para o cadastramento no CadÚnico, por meio da Ficha de Encaminhamento, para posteriormente ser apontado o nº do NIS na ficha de Inscrição/Matrícula/Desligamento.

- Organizar o Prontuário da criança/adolescente, conforme especificado no Protocolo PETI;
- Registrar as atividades socioeducativas com as crianças/adolescentes e suas famílias;
- Articular, quando necessário, com a rede de serviços do território (ex.: escola, saúde etc.);
- Encaminhar para o Técnico Supervisor do serviço as informações sobre a frequência e registro das atividades no Relatório Mensal dos Usuários de Famílias/PETI, até o segundo dia útil de cada mês.

#### BPC – Benefício de Prestação Continuada:

Atuaremos de acordo com o Protocolo de Gestão Integrada que é uma estratégia importante para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais apresentadas pelas famílias em maior situação de risco social e pessoal. O Protocolo define o público prioritário da ação do CRAS na articulação com a rede

socioassistencial conveniada, que são: as famílias beneficiárias do Programa Bolsa-Família que não estão cumprindo as condicionalidades; as famílias beneficiárias do Programa Bolsa-Família com crianças retiradas do Trabalho Infantil e as famílias cujos membros são beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC Idoso ou Deficiente.

Ao realizar ações socioeducativas de atendimento as famílias em gestão integrada, que de acordo com o SUAS são as famílias prioritárias para o atendimento simultâneo de benefícios e serviços, o CCA pautar-se-á no conceito de atendimento utilizado no PAIF.

Será realizada articulação com a rede de serviços sociais do território para o acesso prioritário destas famílias, a fim de que o acesso não se restrinja apenas à política de assistência social, mas seja ampliado para as demais políticas sociais, como preconiza o SUAS.

#### Fluxos e procedimentos

Famílias Beneficiárias do PBF em descumprimento de condicionalidades:

- Receber do CRAS listagem de beneficiários em situação de descumprimento de condicionalidades residentes em seu território e identificar os usuários;
- Orientar as famílias sobre as condicionalidades do PBF e, quando necessário, encaminhá-las ao CRAS, para proceder à regularização do mesmo;
- Realizar visita domiciliar quando ocorrer a ausência do usuário ao serviço por três dias consecutivos e sem justificativa, informando ao técnico do CRAS, supervisor do serviço, qual foi a vulnerabilidade identificada;
- Encaminhar ao técnico do CRAS, supervisor do serviço, o Relatório Mensal dos Usuários de Famílias Beneficiárias do PBF em descumprimento de condicionalidades, com informações sobre as famílias que foram orientadas e estão sendo acompanhadas pelo CCA, até o segundo dia útil de cada mês, a fim de que o técnico supervisor realize o registro do acompanhamento no sistema SICON.

Famílias Beneficiárias do PETI (Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil):

O CCA seguirá os procedimentos estabelecidos no Plano de Ação para a Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil na Cidade de São Paulo -Protocolo IV (abril, 2011). Assim sendo, a demanda do PETI encaminhada pelo CRAS, será atendida pelo CCA, uma vez que se trata de crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal.

O CCA será o responsável pelo atendimento e acompanhamento da criança/adolescente em situação de trabalho infantil e sua família. Quando da ocorrência de situações como: duas faltas sem justificativa no CCA; descumprimento de condicionalidades; indícios de maus-tratos; negligência; e outras situações que configurem violação de direitos, o serviço fará visita domiciliar à família e, em seguida, comunicará ao técnico do CRAS, supervisor do serviço, sobre o ocorrido.

Além dessas ações e, segundo o fluxo estabelecido no Protocolo PETI nº IV, o serviço deverá fazer a pactuação do Plano de Desenvolvimento Familiar com a família do usuário e validá-lo junto ao técnico do CRAS, supervisor do serviço e ainda:

- Organizar o Prontuário da criança/adolescente, conforme especificado no Protocolo PETI;
  - Registrar as atividades socioeducativas com as crianças/adolescentes e suas famílias;
  - Articular, quando necessário, com a rede de serviços do território (ex.: escola, saúde etc.);
  - Encaminhar para o Técnico Supervisor do serviço as informações sobre a frequência e registro das atividades no Relatório Mensal dos Usuários de Famílias/PETI, até o segundo dia útil de cada mês.
- O serviço solicitará à família que mantenha o cadastro do BPC sempre atualizado.

Ao final do ano, se ainda existirem famílias que não puderam ser inseridas no serviço, por falta de vagas, as mesmas serão consultadas sobre a continuidade do interesse e orientadas para que compareçam no início do próximo ano, em data previamente agendada, para novas inscrições

#### **6.5. Metodologia a ser desenvolvida na acolhida e no trabalho social de modo a evidenciar as estratégias de atuação para alcance das metas**

Desenvolvimento de atividades socioeducativas de apoio, acolhida, reflexão e participação, visando ao fortalecimento familiar e a convivência comunitária, encontros com a família e participação em eventos.

Orientações e encaminhamentos com o objetivo de aumentar o acesso das famílias e beneficiários a serviços socioassistenciais e programas de transferência de renda, Cadastro Único, bem como aos demais direitos sociais, civis e políticos. A unidade mantém as inscrições abertas de janeiro a dezembro para reposição de vagas e inscrição da ficha de demanda. No processo de matrícula é realizada uma entrevista com os responsáveis pela criança e adolescente, de acordo com formulário padrão produzido pelo centro de Referência da Assistência Social. Nesta entrevista são apresentados as família as atividades e projetos da unidade e o reconhecimento do local. A criança/adolescente é encaminhada ao grupo de acordo com a sua faixa etária e interesse. A unidade realiza de acordo com solicitação do CRAS local, levantamento socioeconômico para encaminhamento aos programas de transferência de renda, como: Bolsa Família, Renda Mínima, Renda Cidadã, Ação Jovem, LOAS e PETI.

#### ACOLHIDA, INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL:

- Encaminhamentos monitorados para a rede de proteção e demais serviços correspondentes às necessidades pessoais e familiares detectadas;
- Encaminhamentos para ações específicas de saúde (campanhas de saúde pública, de vacinação e de prevenção de doenças);
- Encaminhamentos específicos para grupos de convivência no bairro;
- Articulação com a rede de serviços do distrito e da subprefeitura para garantir o acesso dos beneficiários;
- Trabalho em grupo para o desenvolvimento de capacidades, fortalecimento de vínculos relacionais e redução de estresse familiar e urbano;
- Grupos de apoio vivencial e fortalecimento de competências familiares;
- Orientação familiar e acompanhamento dos procedimentos para a obtenção dos benefícios da Previdência e Assistência Social, entre outros;
- Banco de oportunidades;
- Inserção de crianças/adolescentes com deficiência, de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto e de outros serviços de proteção social especial.

#### 6.6. Forma de monitoramento e avaliação dos resultados

Facilitar a visita técnica da SAS e da SMADS à Osc executora para:

- Monitorar e avaliar com os gestores a rotina da organização, identificando conquistas e desafios do trabalho;
- Refletir em conjunto com técnicos e profissionais da Osc sobre as próximas etapas do plano de trabalho;
- Coletar informações e impressões junto aos profissionais, às famílias e às crianças e adolescentes para o replanejamento do plano de formação;
- Levantar informações para o monitoramento utilizando diversos instrumentos e fontes;
- Favorecer a participação dos profissionais do serviço nas reuniões de supervisão;
- Prestar esclarecimentos e informações relativos ao objeto da parceria solicitados pelas Supervisões de Assistência Social, SMADS, Conselho Municipal de Assistência Social e demais órgãos públicos competentes, que significa assegurar as condições necessárias ao acompanhamento, supervisão, fiscalização e avaliação da execução e de resultados (Termo de Colaboração);
- Estabelecer instrumentos de registro para suporte ao monitoramento;
- Proceder ao registro sistemático do trabalho;
- Planejamento e execução de maneira a possibilitar seu conhecimento, divulgação, monitoramento, avaliação e replanejamento;

- Definir indicadores para o monitoramento de suas ações, compatíveis aos definidos para o conjunto das ações do município.

Indicadores mínimos para o monitoramento:

- Número de usuários atendidos por idade: frequência / rotatividade/evasão;
- Permanência na escola;
- Condições do espaço físico (melhorias realizadas no mês);
- Atividades executadas no mês;
- Número de profissionais (desligamentos e contratos realizados no semestre – continuidade dos profissionais);
- Qualificação da equipe (participação em encontros de formação);
- Estética interna e do entorno (ações de intervenção no espaço);
- Produção de cartografias do bairro, dos grupos familiares, etc.;
- Participação dos usuários e de suas famílias na gestão.

### **6.7. Demonstração de metodologia do trabalho social com famílias**

A dimensão Trabalho Social com Famílias, tem o objetivo de orientar as ações e ofertas pertinentes à segurança de convívio, as quais têm como eixos estruturantes a matricialidade sociofamiliar e a territorialização. Assim, consoante a Política de Assistência Social, a matricialidade familiar, significa colocar a família na centralidade, como núcleo social fundamental para a efetividade de todas as ações e serviços da política de assistência social. A família, segundo a Política Nacional de Assistência Social - PNAS é o conjunto de pessoas unidas por laços consanguíneos, afetivos e ou de solidariedade, cuja sobrevivência e reprodução social pressupõem obrigações recíprocas e o compartilhamento de renda e ou dependência econômica. (BRASIL, MDS, 2009, p. 12). O trabalho social com as famílias usuárias dos SCFV pode ser entendido como: “Conjunto de procedimentos efetuados com a finalidade de contribuir para a convivência, para o reconhecimento de direitos e possibilidades de intervenção na vida social de um conjunto de pessoas, unidas por laços consanguíneos, afetivos e/ ou de solidariedade – que se constitui em um espaço privilegiado e insubstituível de proteção e socialização primárias, com o objetivo de proteger seus direitos, apoiá-las no desempenho da sua função de proteção e socialização de seus membros, bem como assegurar o convívio familiar e comunitário, a partir do seu reconhecimento como sujeito de direitos”. Toda e qualquer atividade a ser desenvolvida deverá considerar a realidade das famílias atendidas, a especificidade dos sujeitos, necessidades, expectativas, sonho de futuro, cultura e particularidades de cada território, consoante às diretrizes na PNAS de forma a fazer o enfrentamento das desigualdades, bem como promover a garantia dos mínimos sociais, as famílias e indivíduos, em situação de vulnerabilidade social.

Considerando estes estudos, o trabalho social a ser desenvolvido com as famílias deverá estar pautado nas diversas expressões da questão social presente nos territórios e manifesta através de desemprego, subemprego, baixa escolaridade, fragilidade dos vínculos relacionais, de pertencimento e de sociabilidade, em decorrência do ciclo da vida, por estigma racial, de gênero ou ainda por orientação sexual e nas singularidades e a dinâmica das famílias usuárias dos serviços, bem como a sua rede de relações, visto que muito das dificuldades vivenciadas por elas, estão relacionadas ao contexto social em que vivem e ao acesso precário aos bens e serviços. Deve ser realizado de forma integrada e participativa com os usuários e suas famílias, de modo a ampliar o universo cultural, promover o protagonismo, desenvolver potencialidades, estimular a participação comunitária e criar/desobstruir / ampliar os canais de comunicação entre os membros e com os agentes externos. Nesse sentido o trabalho social a ser desenvolvido pelo SCFV, se ocupará em trabalhar a dimensão relacional das famílias para prevenir situações de risco, tendo como resultado o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Contudo as famílias também poderão apresentar vulnerabilidades que envolvam a dimensão material, o que implicará em ações socioassistenciais, configurando ações de referência e contrarreferência.

Deverá possibilitar o desenvolvimento de autonomia individual de cada família, propiciar e fortalecer o convívio ou a vivência familiar e garantir o acesso às redes setoriais e socioassistenciais.

Para tanto, ao organizar o trabalho socioeducativo que será desenvolvido em conjunto com as famílias, os profissionais do SCFV, poderão agrupar estas atividades em três situações: Atividades de Atendimento Individualizado, Reuniões socioeducativas e Atividades de Acompanhamento Social das famílias em situação de gestão integrada

Apresenta três eixos norteadores:

#### **Atividades Individualizadas**

Este eixo norteador deverá apresentar as atividades realizadas individualmente com cada família, visando à superação das vulnerabilidades identificadas e o fortalecimento de sua função protetiva e desenvolvimento de sua autonomia. A organização da grade das atividades com as famílias deve prever: acolhida e escuta; visita domiciliar; orientação e encaminhamento ao CRAS e a outras políticas públicas; elaboração do Plano de Desenvolvimento do Usuário - PDU elaboração de relatórios; manutenção de prontuários e registro de informações de gestão, definidos pela SMADS.

#### **Reuniões socioeducativas:**

Concretizam a educação integral e se dão por meio do entrelaçamento da proteção social às características das práticas educacionais e culturais. Desta forma, o termo socioeducativo é o que qualifica a ação, propiciando um campo de aprendizagens socioeducativas voltado para o desenvolvimento de capacidades substantivas e de valores éticos, estéticos e políticos.

#### **Convivência Social**

Este eixo trata dos aspectos ligados aos espaços de convivência e seu potencial de viabilização da superação das vulnerabilidades sociais mediante o processo de construção e fortalecimento dos vínculos relacionais e de pertencimento que promovem a proteção e a garantia de direitos. Trata também dos aspectos relacionados às contradições e aos conflitos que permeiam as relações de convivência familiar e comunitária, e como estes interferem na construção e no fortalecimento de vínculos.

Entende-se que os vínculos devem ser de solidariedade, acolhimento, construção de valores coletivos e da possibilidade de reconhecimento e respeito às diversidades de condições individuais. Além disso, esse eixo tem como referência os processos de integração e autonomia do sujeito enquanto ser social, com foco especial no fortalecimento da capacidade protetiva da família, em suas relações, na convivência comunitária e nos vínculos sociais.

#### **Eventos/Reuniões**

Formas coletivas de lazer e/ou comemoração, com recursos culturais, lúdicos e/ou esportivos, realizados de forma unitária, visando promover a sociabilidade, a reflexão, a convivência e a mobilização da comunidade.

#### Meta de atendimento

80% das famílias das crianças e adolescente.

#### Metas

- Organizar, com dias e horários, o atendimento de escuta, orientações e encaminhamento, para as famílias do serviço;
- Realizar reunião mensal com as famílias dos usuários, de acordo com dia e horário votados coletivamente pelos responsáveis presentes na primeira reunião do ano a realizar-se em fevereiro.

#### **6.8. Demonstração de conhecimento e capacidade de articulação com serviços da rede socioassistencial local e políticas públicas setoriais, no âmbito territorial.**

Para concretização dessa rede é necessário a credibilidade e o envolvimento dos diversos segmentos da comunidade local. Conhecer, discutir, trocar informações, unir forças, buscar soluções para os problemas existentes na região são ações que devem ser estimuladas de forma participativa.

Os conceitos de participação e cooperação devem ser trabalhados diariamente na rotina pedagógica dos usuários que darão suporte para a multiplicação de ações na comunidade, e assim modificar a sociedade em que vivem, estimulando a formação de parcerias com a sociedade local, para somar recursos e aumentar a eficiência das atividades implantadas; manter-se atento às necessidades e peculiaridades locais, para planejar e propor ações no seu dia a dia.

O serviço deve buscar a articulação dos diversos serviços no território para uma ação integral e intersetorial, respondendo assim às necessidades da população em situação de vulnerabilidade. As atividades desenvolvidas devem atender aos interesses e peculiaridades presentes no território, propiciando a participação cidadã e o desenvolvimento de competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.

Divulgação do trabalho na comunidade:

- Possibilitar intercâmbios com outras crianças e adolescentes de outras instituições e escolas;
- Estabelecer parcerias com outras instituições educativas e esportivas, objetivando a socialização de bens culturais e intercâmbios;
- Oficinas e atividades culturais, como estratégia de aglutinar as famílias da comunidade, sendo considerada como eixo principal desta criança/adolescente e, que dela advém a maior parte de seus valores culturais e sociais, planejando oportunizar atividades prazerosas onde, vivências lúdicas propiciarão ao grupo familiar, elevar a sua autoestima e o seu nível de participação efetiva na proposta;
- Estreitar as relações entre escolas da rede pública, a fim de colaborar com o processo de aprendizagem;
- Participação em redes locais e regionais de serviços de saúde, defesa dos direitos entre outros;
- Formação de uma rede entre os outros Centros da criança e adolescentes da região para ampliar e agilizar o atendimento e busca de vagas.

#### **Rede Assistencial Local:**

- Manter contato com Postos de Saúde para encaminhamentos das crianças/adolescentes e seus familiares;
- Manter contato com as escolas Estaduais e Municipais onde as crianças/adolescentes estão matriculadas, buscando uma integração fortalecedora para o processo de aprendizagem das mesmas e também para resolução de conflitos;
- Contato permanente com o Conselho Tutelar, para encaminhamentos e orientações quando se fizer necessário;
- Participação nas reuniões do CMDCA, Fóruns de Assistência Social e outros órgãos de defesa de direitos;
- Facilitar as crianças/adolescentes a participação nas Conferências Lúdicas Municipais e Fóruns.

#### **Articulação Intersecretarial :**

- Articular diversas secretarias para proposição de programas de geração de renda para as famílias;
- Participação e divulgação de reuniões, palestras, treinamentos propostos por SAS regional;

- Trabalho integrado com a Secretaria da Saúde;
- Contatos com as outras Secretarias para divulgação do serviço parceirizado;
- Articular Centros de Voluntariado e Universidades para compor grupos de voluntários e estagiários;
- Realizar atividades conjuntas com os demais serviços locais, por meio da construção de redes de convivência;

. Articulação com o CRAS, com a rede socioassistencial e com a rede intersetorial;

. Atividades que demonstrem de que modo o serviço está referenciado ao CRAS e como é feita a articulação com a rede socioassistencial do território e a rede intersetorial;

A implementação das ações socioeducativas no campo da Assistência Social pressupõe uma série de articulações intersetoriais, a fim de garantir a proteção integral a todos que dela necessitarem.

Metas:

- Realizar ações envolvendo os usuários, suas famílias e a comunidade, que possibilite identificar os desafios e potencialidades do território para a execução do serviço;
- Identificar, mapear e manter atualizada relação de serviços socioassistenciais e intersetoriais do território;
- Estabelecer interlocução com os demais serviços através da divulgação do CCA, por meio da participação em fóruns, redes etc.

### **6.9. Detalhamento dos recursos humanos na gestão do serviço tendo como referência do quadro de recursos humanos estabelecido na Portaria de Tipificação dos Serviços editada pela SMADS, quanto a profissionais e suas quantidades.**

A equipe de referência para o CCA é constituída por profissionais de diferentes áreas.

O trabalho de profissionais de diferentes áreas proporciona um enriquecimento mútuo de diversos saberes e possibilita a oferta qualificada do serviço para contemplação de seus objetivos.

O perfil dos profissionais deve ser compatível com as atividades inerentes à sua função.

A formação continuada dos profissionais é importante para a manutenção da qualidade das ofertas previstas para este serviço.

#### **6.9.1. Quadro de Recursos Humanos de acordo com especificações propostas pelo NOB/RH**

Nº	NOME	ESCOLARIDADE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL
01	GERENTE DE SERVIÇOS II	SUPERIOR EM PEDAGOGIA	40
02	ASSISTENTE TECNICO II	SUPERIOR EM PEDAGOGIA	40
03	ORIENTADOR SOCIOEDUCATIVO	SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA/SERVIÇO SOCIAL INCOMPLETO	40
04	ORIENTADOR SOCIOEDUCATIVO	SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA	20
05	ORIENTADOR SOCIOEDUCATIVO	SUPERIOR INCOMPLETO EM SERVIÇO SOCIAL	40
06	COZINHEIRO	ENSINO MÉDIO	40

07	AGENTE OPERACIONAL	ENSINO MÉDIO	40
08	AGENTE OPERACIONAL	ENSINO MÉDIO	40
09	AGENTE OPERACIONAL	ENSINO FUNDAMENTAL	40

### 6.9.2. Especificar a distribuição dos profissionais para a operacionalização e gestão do serviço para a garantia dos resultados e metas propostas

Nesta dimensão, é importante que a equipe de profissionais tenha conhecimento da especificidade da Política de Assistência Social (leis, normas técnicas, guias etc.), de modo a garantir que sua atuação seja pautada nos direitos socioassistenciais dos usuários e no aprimoramento contínuo de seu trabalho e apresenta três eixos norteadores.

Realização de atividades sistemáticas de capacitação e aperfeiçoamento profissional, tendo-se em vista a PNAS, o SUAS e a legislação vigente.

Metas:

- Realizar reunião mensal com todos os funcionários para subsidiar as ações à luz das legislações pertinentes (SUAS – Orientações Técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento/MDS e Portarias nº 46 e 47/SMADS/2010,).
- Realizar atividades de capacitação sobre cumprimento dos objetivos dos SCFV, conforme estabelecido na Tipificação Nacional e Municipal dos Serviços Socioassistenciais.

#### Gerente de Serviço II

Perfil: Escolaridade de nível superior com experiência de atuação e/ou gestão em programas, projetos ou serviços socioassistenciais voltados à área da criança/adolescente, com prioridade no âmbito da Política da Assistência Social.

Atribuições:

- Coordenar a elaboração do planejamento semestral e sua execução mensal em conjunto com a equipe técnica, levando em conta a legislação vigente e as necessidades dos usuários do serviço e de suas famílias;
  - Organizar e monitorar as atividades conforme planejamento;
  - Articular com o CRAS a inclusão/matricula/desligamento das crianças/adolescentes no serviço (conforme as formas de acesso estabelecidas na Portaria nº 46/SMADS/2010);
  - Pesquisar e visitar os recursos socioassistenciais e das demais políticas do território;
  - Monitorar os encaminhamentos à rede socioassistencial e demais serviços públicos;
  - Articular com CRAS/CREAS e demais serviços da rede socioassistencial visando a qualificação dos encaminhamentos da criança/adolescente/família;
  - Promover articulações e parcerias com as redes sociais presentes no território;
  - Responsabilizar-se pela gestão administrativa, que compreende os instrumentais de controles técnicos e financeiros, documentação legal pertinente à prestação, do serviço, relatório mensal de usuários de famílias em descumprimento de condicionalidades, PETI e BPC;
  - Requisitar à Organização Social o material e/ou o equipamento necessário para o desenvolvimento do trabalho;
  - Administrar a distribuição do material do escritório, do material pedagógico, de limpeza e alimentação;
  - Participar do processo seletivo dos funcionários, com o acompanhamento da supervisão técnica;
  - Avaliar o desempenho dos funcionários;
  - Promover reuniões de avaliação de atividades, em conjunto com a equipe técnica, para manutenção ou redirecionamento delas;

- Receber, avaliar e encaminhar sugestões dos usuários sobre as atividades do serviço;
- Emitir relatórios quando solicitado;
- Encaminhar relatório mensal das ações desenvolvidas para o supervisor técnico do CRAS;
- Apresentar, mensalmente, os comprovantes fiscais de prestação de contas para a SAS/UPC;
- Elaborar com a equipe técnica do CRAS o cronograma de visitas domiciliares para a inclusão das crianças e adolescentes no serviço e/ou em situação que se fizerem necessárias;
- Planejar, em conjunto com os profissionais da cozinha, a execução do cardápio, conforme as normatizações de SMADS;

## **Assistente Técnico II**

Perfil: Escolaridade de nível superior, preferencialmente com formação em Serviço Social, para o desenvolvimento do trabalho com as famílias, com conhecimento e/ou experiência comprovada na área da infância e adolescência.

### **Atribuições:**

- Participar da elaboração do planejamento semestral e mensal levando em conta a legislação vigente e as necessidades dos usuários do serviço;
- Registrar as atividades relacionadas à sua atuação;
- Participar da elaboração do cronograma de realização de visitas domiciliares, para a inclusão das crianças e adolescentes no serviço, para as famílias beneficiárias do PBF que não estão cumprindo com as condicionalidades ou em outras situações que se fizerem necessárias;
- Encaminhar ao Técnico Supervisor do CRAS, até o segundo dia útil do mês, o Relatório Mensal dos usuários de famílias beneficiárias do PBF em descumprimento de condicionalidades;
- Realizar entrevista com famílias de crianças e adolescentes e avaliar a possibilidade da inclusão nos Programas de Transferência de Renda;
- Realizar visita domiciliar às crianças/adolescentes/famílias, quando necessário;
- Elaborar relatório, quando houver abandono ou afastamento do usuário do CCA;
- Orientar e encaminhar para o CRAS, rede socioassistencial e demais serviços públicos as crianças, adolescentes e/ou seus familiares;
- Informar e discutir com os usuários e suas famílias os direitos socioassistenciais e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, sensibilizando-os para a identificação de situações de risco;
- Realizar mensalmente reunião com os familiares das crianças/adolescentes para discussão de temas relevantes;
- Orientar, encaminhar e auxiliar na obtenção de documentos quando necessário;
- Acolher, identificar, elaborar e encaminhar relatório para o CRAS/CREAS sobre situações de risco, suspeita de violência, abandono, maus-tratos, negligência, abuso sexual contra a criança/adolescente, consumo de drogas e gravidez;
- Discutir em reuniões da equipe técnica os casos que necessitem providências;
- Pesquisar e visitar os recursos socioassistenciais e demais políticas públicas do território;
- Elaborar o controle de frequências diário e mensal dos usuários;
- Elaborar controle diário e mensal das atividades sociais e grupais que desenvolve;
- Responsabilizar-se pela referência e contrarreferência no atendimento dos usuários;
- Monitorar e avaliar as atividades/oficinas junto aos usuários e orientadores socioeducativos;
- Participar de reuniões de avaliação das atividades (para manutenção ou redirecionamento das mesmas);
- Substituir o gerente do serviço quando designado por este.

### **Orientador Socioeducativo**

Perfil: Escolaridade de nível médio, preferencialmente com experiência comprovada na área criança/adolescente, em programas ou projetos sociais prioritariamente, no âmbito da Política de Assistência Social.

Atribuições:

- Orientar e acompanhar os usuários de acordo com a programação e orientação técnica estabelecida;
- Participar do planejamento, implantação e execução das atividades do serviço;
- Zelar pela ordem das salas e do material utilizado nas atividades socioeducativas;
- Controlar a frequência dos usuários na execução das atividades internas e externas;
- Informar ao gerente/assistente técnico sobre situações que indiquem alteração no comportamento dos usuários como: suspeita de violência, abandono, mastratos, negligência e abuso sexual, consumo de drogas e gravidez;
- Receber e encaminhar ao gerente sugestões dos usuários sobre as atividades do serviço;
- Participar de atividades de capacitação, planejamento, sistematização e avaliação em conjunto com a equipe técnica;
- Auxiliar na organização e coordenação das atividades socioeducativas, objetivando promover e qualificar o convívio social entre os usuários e sua convivência comunitária.

### **Cozinheiro**

Perfil: Escolaridade de nível fundamental, preferencialmente com experiência comprovada na área.

Atribuições:

- Organizar e controlar todas as ações pertinentes à elaboração das refeições, em acordo a legislação vigente e sob a supervisão do gerente;
- Distribuir as tarefas referentes ao pré-preparo e preparo das refeições entre seus auxiliares;
- Realizar a preparação das refeições, segundo o cardápio planejado a partir do esquema alimentar proposto por SMADS;
- Trabalhar adequadamente com os materiais e os equipamentos mantendo-os sempre em boas condições de uso;
- Manter a organização, o armazenamento, o controle, a higiene e a limpeza da cozinha e das dependências em geral;
- Participar do planejamento/avaliação das atividades socioeducativas na perspectiva da elaboração de um cardápio que, balanceado e norteado por parâmetros técnicos nutricionais, contemple a participação das crianças/adolescentes nesta ação.

### **Agente Operacional – Cozinha/ Limpeza Geral**

Perfil: Alfabetizado

Atribuições na cozinha:

- Auxiliar o cozinheiro na elaboração do cardápio do dia;
- Executar as tarefas de pré-preparo e preparo de refeições a ele designadas;
- Executar e manter a higiene, limpeza e arrumação dos ambientes relacionados à cozinha, tais como refeitório e despensa entre outros;
- Trabalhar adequadamente com os materiais e os equipamentos e mantendo-os sempre em boas condições de uso;
- Envolver-se nas atividades socioeducativas relacionadas a essa temática.

Atribuições na limpeza geral:

- Executar e manter serviços de higienização, limpeza e arrumação nos ambientes do serviço;
- Zelar e vigiar o espaço físico do serviço, quando necessário.

### **Oficineiro**

Perfil: Escolaridade de nível médio ou superior, com habilidades e conhecimentos específicos, obtidos ou não via educação formal, que possam ser usados em formato de oficinas; com experiência comprovada de no mínimo 1 ano em programas ou projetos sociais.

Atribuições:

- Elaborar material com informações sobre a oficina a ser oferecida, detalhando os objetivos e metodologias a serem utilizadas;
- Desenvolver a oficina de forma adequada ao segmento atendido pelo serviço;
- Organizar o espaço antes e após a atividade;
- Avaliar as atividades com os usuários e equipe técnica;

#### **6.9.3. Especificar a utilização das horas técnicas, quando for o caso:**

O oficinairo contratado irá realizar 16 horas mensais de oficina no serviço

## **7. INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO SERVIÇO**

### **Fonte: Declaração Mensal de Execução do Serviço**

- Percentual de crianças de 06 a 11 anos que abandonaram o serviço durante o trimestre - Meta: Inferior a 10%.
- Percentual de crianças de 12 a 14 anos que abandonaram o serviço durante o trimestre - Meta: Inferior a 10%.
- Percentual médio de crianças e adolescentes com deficiência, atendidos durante os meses do trimestre - Meta: 10% ou mais.
- Percentual de crianças e adolescentes beneficiários de bolsa PETI, encaminhados pelo CRAS, inseridos no serviço durante o trimestre - Meta: 100%.
- Percentual médio de famílias de crianças e/ou adolescentes que participam do trabalho com famílias no trimestre - Meta: 80% ou mais.
- Percentual de famílias de usuários, beneficiárias de PTR, que não cumpriram condicionalidades dos Programas de Transferência durante o trimestre - Meta: 0%.

A organização, cabe uma avaliação através de reuniões com todos os colaboradores. A supervisão da CRAS regional, também fará um acompanhamento mensal ao equipamento para verificar a excelência do atendimento.

Serão oferecidos treinamentos e cursos para os colaboradores juntamente com os demais colaboradores da ACM/São Paulo, na área de atendimento, saúde, administração e relacionamento interpessoal.

A avaliação junto às crianças e adolescentes será realizada através de indicadores quantitativos e qualitativos, levantados quando da definição das metas anuais previstas.

Através do processo de avaliação de Marco Zero/Resultados, iniciaremos uma intervenção nas áreas que mais apresentarem vulnerabilidade entre os beneficiários; com instrumentais e por meio de dinâmicas, jogos cooperativos, festas, atividades lúdicas e rodas de avaliação com crianças e adolescentes da mesma faixa etária.

Também realizaremos avaliações de satisfação semestrais com os usuários e famílias.

Uma vez por mês, o Centro da Criança e do adolescente fará uma parada técnica com todos os colaboradores.

Será oferecido um espaço para escuta qualificada, orientação e encaminhamentos das famílias atendidas.

Instrumentos de Controle:

- Lista de presença dos responsáveis em reuniões e eventos;
- Registro de encaminhamentos escuta e orientações;
- Lista dos equipamentos sociais disponíveis a comunidade;

São Paulo 09/01/2023



Izabel Aparecida Vito Lopes

Procuradora

## ANEXO I

### PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA PARCERIA

1.1. Descrição de receitas expressa pelo valor da parceria (de acordo com o valor informado no INSTRUMENTAL PARA INSTALAÇÃO DE PARCERIA POR TERMO DE COLABORAÇÃO)

Valor Mensal	Valor Anual	Valor Total da Parceria
R\$ 45.330,88	R\$ 543.970,56	R\$ 2.719.852,80

Observações: 7.1-OSC A verba mensal conta com a isenção de ISS e Cota Patronal

1.2 Descrição de despesas dos custos diretos e indiretos



### 1.3 Descrição das despesas que serão rateadas

1.3.1 Tipo de despesa: Custo Indireto

1.3.2 Descrição da despesa: salário contadora

1.3.3 Unidades envolvidas: 21 serviços e programas da assistência social da ACM São Paulo

1.3.4 Valor total da despesa: R\$9.608,00

1.3.5 Valor do rateio por unidade: R\$457,52

1.3.6 Memória de cálculo utilizada para rateio: R\$9.608,00 dividido por 21 pontos de atendimento

### 2.OPÇÃO POR VERBA DE IMPLANTAÇÃO (nos termos dos artigos 104 a 108 da Instrução Normativa 03/SMADS/2018)

2.1. (x) não solicitarei verba de implantação

2.2. ( ) solicitarei verba de implantação no valor estimado de R\$

### 2.CONTRAPARTIDAS

#### DEMONSTRATIVO DE CONTRAPARTIDAS

<b>SAS</b>	<b>VILA MARIA/VILA GUILHERME</b>
<b>TIPOLOGIA</b>	<b>SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - SCFV</b>
<b>NOME FANTASIA</b>	<b>CCA ACM VILA MARIA</b>
<b>EDITAL</b>	
<b>Nº PROCESSO DE CELEBRAÇÃO</b>	
<b>Nº PROCESSO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS</b>	
<b>Nº TERMO DE COLABORAÇÃO</b>	

#### Contrapartida De Bens

Descrição de cada item	Unidade de medida	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Balcão térmico GLP bandejas c/9 cuba	Un	1	3.644,52	3.644,52
SMART TV 55 polegadas	Un	1	1.410,53	1.410,53
Impressora multifuncional HP	Un	1	716,90	716,90
Furadeira e Parafusadeira	Un	1	50,32	50,32
Multifuncional Officejet	Un	1	503,26	503,26
Carro salada cromado inox	Un	1	1.226,56	1.226,56
Projeto Multimídia Sony	Un	1	1.162,04	1.162,04
Fogão Industrial 5 bocas	Un	1	450,00	450,00
Computadores	Un	10	1.547,60	15.476,00
Lavadora residencial	Un	1	299,00	299,00
Liquidificador industrial	Un	1	555,96	555,96
Tanquinho lava roupa	Un	1	189,05	189,05
Centrífuga de roupas	Un	1	407,55	407,55
Refrigerador com 6 portas em aço inox	Un	1	3.564,42	3.564,42
Relógio de ponto profissional	Un	1	900,00	900,00
Microfone profissional de mão	Un	01	288,87	288,87
Caixa amplificada multiuso	Un	01	246,60	246,60



ACM / YMCA

Notebook Acer	Un	01	2.292,81	2.291,81
Freezer Vertical 145 litros	Un	01	456,23	456,23
TV Samsung LED 32 polegadas	Un	01	427,38	427,38
X Box Console	Un	01	653,94	653,94
<b>Total</b>				<b>34.921,94</b>

Nome do Presidente Ou Procurador ou Gerente do Serviço

IZABEL APARECIDA VITO LOPES

RG: 19.237.297

CPF: 079.179.308-74

#### 4 – QUADRO DE DESEMBOLSO PARA O EXERCÍCIO EM QUE SERÁ FIRMADA A PARCERIA

##### 4.1 Parcela única

4.1.1 Valor da Verba de Implantação: R\$

4.1.2 Contrapartidas em bens (indicar o mês): R\$34.921,94 – primeiro mês/2023

##### 4.2 Parcelas mensais

PARCELAS	VERBA DE IMPLANTAÇÃO	CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS	CONTRAPARTIDAS EM BENS	CONTRAPARTIDAS EM SERVIÇOS	CONTRAPARTIDAS EM RECURSOS FINANCEIROS
Parcela única					
1ª		57.106,89	34.921,94		
2ª		57.106,89			
3ª		57.106,89			
4ª		57.106,89			
5ª		57.106,89			
6ª		57.106,89			
7ª		57.106,89			
8ª		57.106,89			
9ª		57.106,89			
10ª		57.106,89			
11ª		57.106,89			
12ª		57.106,89			
<b>TOTAL</b>		<b>685.282,68</b>	<b>34.921,94</b>		

Obs.: A partir do exercício civil seguinte, serão 12 parcelas de igual valor até o penúltimo exercício. No último exercício, o número de parcelas corresponderá ao período entre o primeiro mês do exercício e o mês de término de vigência da parceria.